MEMORIAL DE PROJETO | CADERNO TEÓRICO UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES AFASTADAS DO CONVÍVIO FAMILIAR MARIANA PIERROTT MACÊDO SIQUEIRA Dez | 2020



Pontifícia Universidade Católica de Goiás Escola de Artes e Arquitetura 2020.2

MARIANA PIERROTT MACÊDO SIQUEIRA

ACOLHER: Unidade de Acolhimento para Crianças e Adolescentes Afastados do Convívio Familiar

Orientadora: Isabela Ferrante Trabalho de Conclusão de Curso II

"Criança nosso futuro

Nosso futuro é as crianças Criança é alegria Criança é amor Criança é uma flor.

Que por ser sensível Precisa de cuidados Pra crescer e aprender Esse é nosso dever.

Ensinar nossas crianças O caminho da esperança Deixar elas colorir E brincar com a felicidade.

Deixa a criança brincar Deixa a criança sorrir Deixa a criança falar Deixa a criança ser feliz."

Meire Perola Santos

AGRADEGIMENTOSS

Agradeço primeiramente à Deus por sua eterna bondade e fidelidade. Por ter me dado a chance de iniciar e concluir da melhor maneira o Curso de Arquitetura na PUC-GO e por estar sempre iluminando meu caminho.

À minha família, por todo amor e paciência durante essa tragetória. Sou eternamente grata aos meus pais, Guilherme da Penha Macêdo e Ana Maria de Siqueira, pelo apoio e por todos os valores ensinados. Um agradecimento em especial pelo incentivo da minha tia Doralice de Siqueira, pois sem ela eu não teria condições de ter concluído essa graduação.

Aos amigos que o curso de arquitetura me proporcionou, pelo companheirismo, aprendizado e incentivo diário, pois, não foi uma tragetória fácil.

Ao meu namorado Lucas Cavasin, pela leveza da nossa parceria e por sempre me encorajar e apoiar diante dos desafios e obstáculos do curso de Arquitetura. e Urbanismo.

À minha Orientadora Isabela Ferrante, pela disposição e ajuda não só no Trabalho de Conclusão de Curso, mas em toda minha graduação. Por sempre me tranquilizar nas orientações e por tornar essa reta final do curso mais suave e menos estressante.

À todos os meus professores que participaram dessa longa jornada, agradeço pelo empenho em ajudar a construir a profissional que hoje eu me tornei.



ACOLHER: UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES AFASTADOS DO CONVÍVIO FAMILIAR

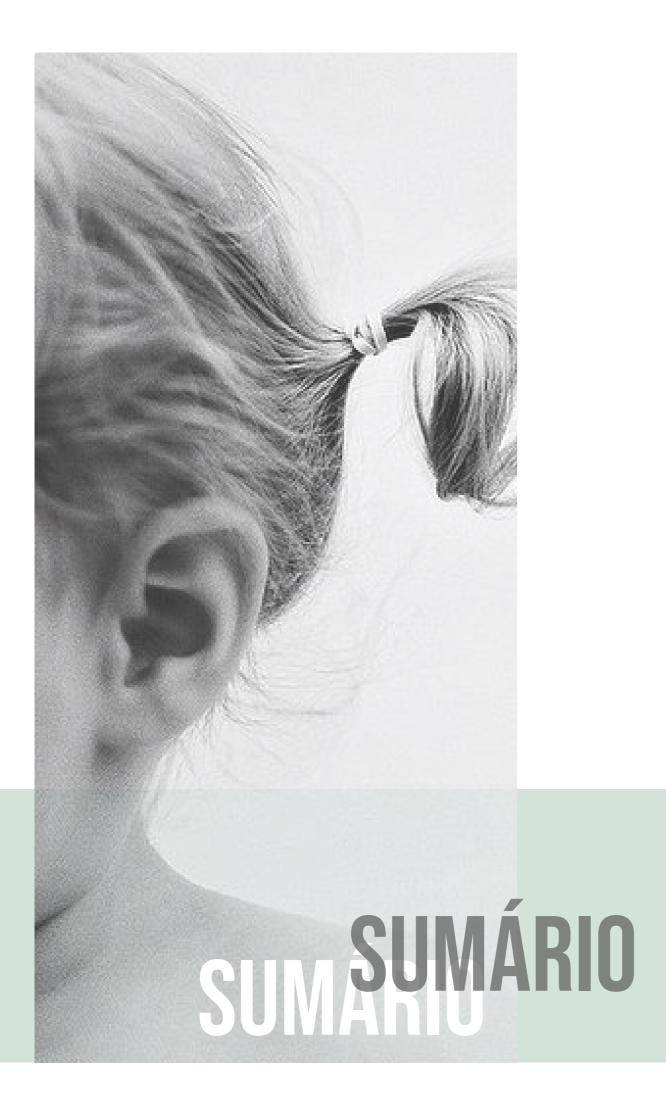
Mariana Pierrott Macêdo Siqueira

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo a elaboração do projeto de um Abrigo institucional destinado às crianças e adolescentes que se encontram afastadas do convívio familiar. A instituição foi projetada na cidade de Goiânia-GO e tem como principal diretriz o conceito "Mais lar e menos instituição". O Abrigo busca responder ao questionamente de como a Arquitetura pode contribuir para responder as demandas físicas e psicológicas dos jovens acolhidos, trazendo soluções que ajudem na apropriação espacial das crianças, aumentando a sensação de pertencimento das mesmas. Uma das soluções foi com relação a tipologia formal dos telhados empregada, onde optou-se pelo uso de do telhado de duas águas, para que remeta à forma de "casinha". O projeto priorizou a presença de espaços lúdicos, com cores e formas que despertem a mente e a imaginação das crianças, além do contato com a natureza e a utilização de materiais como madeira, que trazem um aconchego maior para o local.

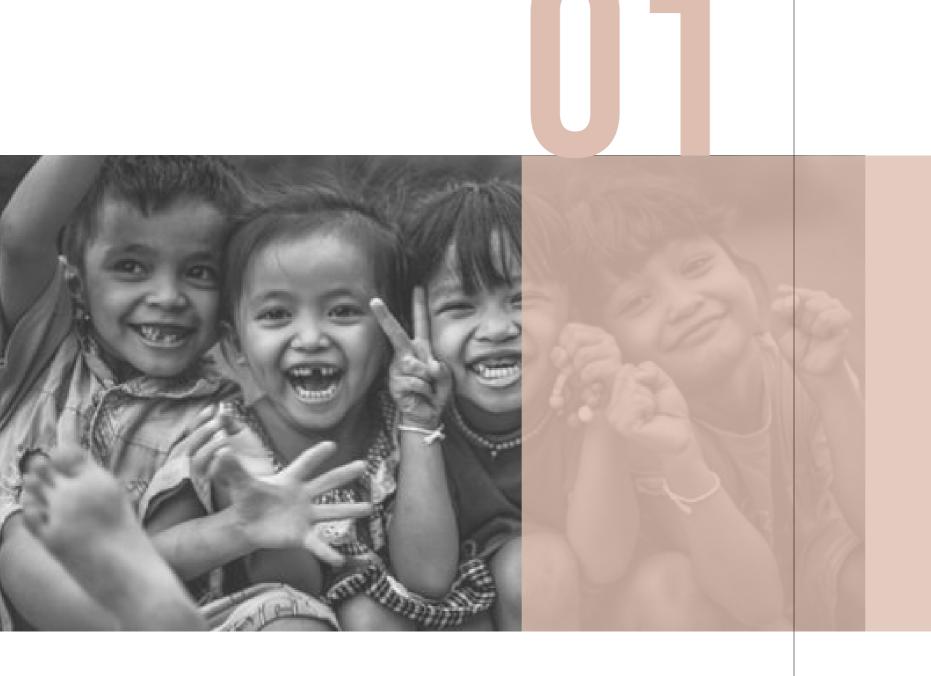
PALAVRAS CHAVE:

Crianças e Adolescentes; Arquitetura; Psicologia; Acolhimento; Lar; Lúdico; Natureza.



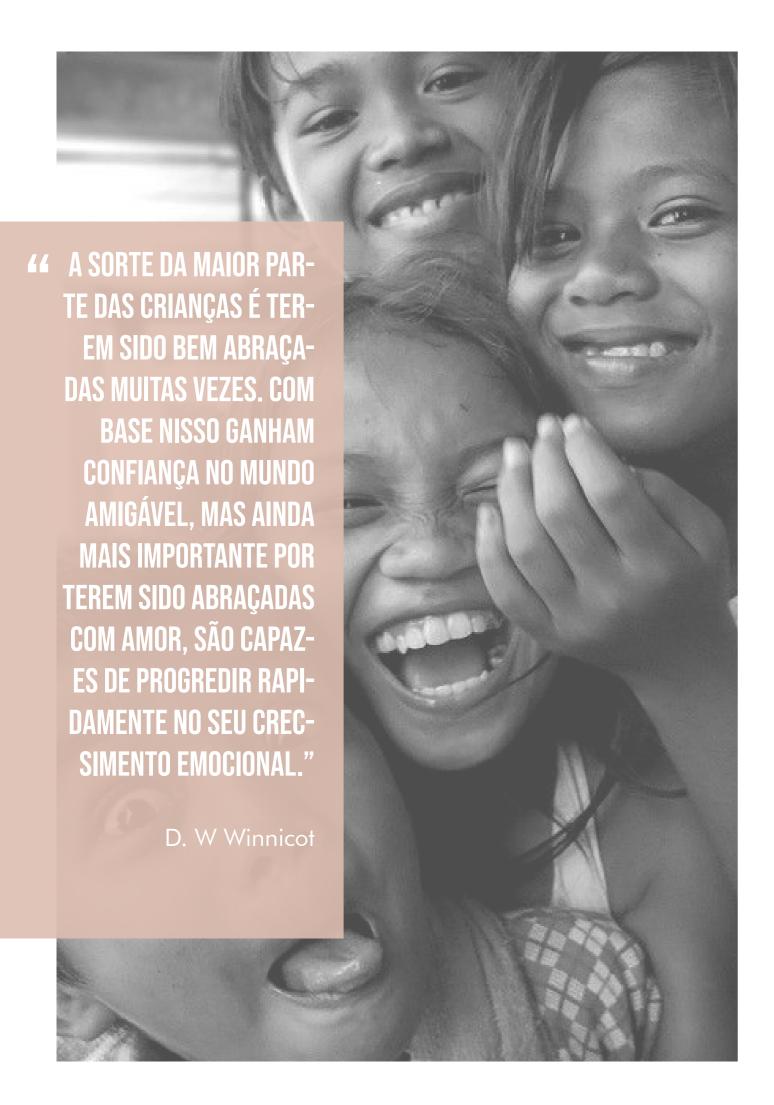
INTRODUÇÃO 1.1- Temática 1.2 - Tema	14 14
1.3 - Usuários	14
1.4 - Justificativa	15
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.1 - Percurso histórico do acolhimento de crianças e adolescentes no Brasil	20
2.2 - Conceito, funcionamento e modalidades de acolhimento no brasil	24
2.3 - Quadro atual dos abrigos no Brasil/Região Centro-Oeste/Goiás2.3.1 Quadro atual em Goiânia	25
2.4 - Desenvolvimento psicológico infantil e a importância da primeira infância.2.4.1 Casa, Lar e Habitar	30
03	
3.1 - Casa de acolhimento para menores	38
3.2 - Centro de Bem-es- tar para crianças e adoles-	40

1			
INTRODUÇÃO		4.1- Escolha do Local	46
1.1- Temática	14	4.1- ESCOINA do Local	40
1.2 - Tema	14	4.2 - Levantamento de dados 4.2.1 Mapa de Usos	53
1.3 - Usuários	14	4.2.2 Mapa de Gabarito 4.2.3 Mapa de Vias	
1.4 - Justificativa	15	4.2.4 Mapa de Aspectos Naturais	
		4.3 - O Terreno	58
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA		O PROGRAMA E PARTIDO	
2.1- Percurso histórico do acolhi- mento de crianças e adolescentes no Brasil	20	5.1- Infraestrutura e Espaços mínimos sugeridos	62
2.2 - Conceito, funcionamento e modalidades de acolhimento no	24	5.2 - Diretrizes Projetuais	63
brasil		5.3 - Programa de Necessi- dades	63
2.3 - Quadro atual dos abrigos no Brasil/Região Centro-Oeste/Goiás2.3.1 Quadro atual em Goiânia	25	5.4 - Processo Criativo	68
2.4 - Desenvolvimento psicológico infantil e a importância da primeira infância. 2.4.1 Casa, Lar e Habitar	30	5.5 - Partido Projetual	69
		PROJETO BÁSICO	
13		6.1 - Projeto Arquitetônico	74
3.1 - Casa de acolhimento para menores	38	07	
3.2 - Centro de Bem-estar para crianças e adolescentes	40	CONSIDERAÇÕES FINAIS	
		7.1 - Conclusão	110
3.3 - Moradias Infantis	42	Referências Bibliográficas	111



INTRODUÇÃO EAPRESENTAÇÃO

1.1- TEMA 1.2 - TEMÁTICA 1.3 - USUÁRIOS 1.4 - JUSTIFICATIVA



1.1 TEMÁTICA

Este trabalho inclui-se na temática da Assistência Social, definida pela constituição federal como política pública nos artigos 203 e 204, que visa o auxilio de pessoas que se encontrarem em situação de risco ou vulnarebilidade social. Ela está organizada por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que está presente em todo o Brasil. Seu objetivo é garantir a proteção social aos cidadãos, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos que se constituem como apoio aos indivíduos, famílias e para a comunidade no enfrentamento de suas dificuldades. Ela se divide em duas categorias: Proteção Social Básica, e proteção social especial. A primeira presta assistência por meio de projetos e serviços para prevenir situações de risco sociais e pessoas, enquanto a segunda presta assistência á pessoas que já se encontram em risco ou que tiveram seus direitos violados

A participação da comunidade nesses projetos de assistência social se dá por entidades e organizações que

surgem na sociedade atendendo demandas específicas da comunidade carente, são as Organizações Não Governamentais (ONGs). O art. 3° da LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social) as define como: "aquelas que prestam, sem fins lucrativos, atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta lei, bem com as que atuam na defesa e garantia de seus direitos". Sendo assim, o serviço de acolhimento institucional, previsto pela Política de Assistência Social, os serviços de acolhimento a criança e ao adolescente estabelecidos pelo Estatudo da Criança e do adolescente (ECA), se encaixam nessa temática social.

O serviço acolhimento institucional, previsto pela Política de Assistência Social, se encaixa nessa temática pois configura-se como mais uma opção de proteção à criança e adolescente, cujo objetivo é a reintegração familiar e reduzir a reincidências das situações de risco, de modo que busca atuar no retorno a vida em família.

1.2 TEMA

O tema escolhido para o desenvolvimento do presente trabalho é uma Unidade de Acolhimento para Crianças e Adolescentes que se encontram afastados do convívio familiar na cidade de Goiânia, mais especificamente um Abrigo institucional. Esse tema se encaixa nos serviços de acolhimento institucionais (SAI) previstos pelo ECA (Estatudo da criança do adolescente) e tem como objetivo desenvolver um local humanizado e que consiga atender as demandas físicas e psicológicas dos jovens acolhidos.

1.3 USUÁRIOS

A instituição será direcionada para crianças e adolescentes do 0 aos 12 anos de idade, sem destinção de sexo, que se encontram em situação de risco, pessoal ou social e/ou abandono. Ela será de permanência integral, onde também seja possível o desenvolvimento de atividades lúdicas, acompanhamento pedagógico e psicológico.

1.4 JUSTIFICATIVA

Diante dos numerosos casos de negligência e abandono infantil, os serviços de acolhimento a criança e ao adolescente tornam-se extremamente necessários. O acolhimento institucional é uma medida de proteção prevista pela Lei Federal nº 8069/1990[2] o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). O acolhimento aplica-se às crianças e aos adolescentes que, por motivos variados, encontram-se afastados do convívio familiar. No entanto, as condições físicas e espaciais das instituições dedicadas a esse acolhimento, normalmente de caráter público, nem sempre respondem às necessidades psicológicas e pedagógicas de crianças e adolescentes que vivenciam essa realidade.

A primeira infância é a fase mais importante da vida de um ser humano, e sendo assim, a institucionalização de muitas crianças nesse período tem um impacto muito forte no seu desenvolvimento emocional e social. Elas precisam de um atendimento que tente diminuir ao máximo os impactos dessa institucionalização, e isso só é possível quando elas se sentem pertencentes a um lar, como se estivessem em suas próprias casas. Este projeto visa trabalhar, portanto, com a arquitetura destes espaços de acolhimento. Se por um lado, à arquitetura desses espaços parece ser dada pouca importância - em geral ocupam edifícios adaptados, sofrem com as dificuldades da administração pública, e sofrem com a visão estigmatizada, relacionada ainda das práticas relacionadas aos antigos orfanatos - por outro, a qualidade de tais espaços poderá ter reflexos psicológicos e também no futuro de seus acolhidos.

Além disso, os acolhidos precisam ter acesso a educação, lazer, cultura, e vivência de comunidade. Com isso, o projeto do Abrigo Institucional Acolher vem como uma resposta arquitetônica às demandas dessas crianças, com um propósito "Mais lar, e menos instituição". Os acolhidos devem se sentir em casa, e inseridos na sociedade. O projeto buscará responder ao seguinte questionamento: **Como a arquitetura pode contribuir para atender a essas demandas físicas e psicológicas dos jovens residentes?**

A nova unidade de acolhimento será projetada na cidade de Goiânia-GO, e será destinada a faixa etária de 0 a 12 anos, visto que atualmente, no município existe somente uma unidade que atende a essa faixa etária. Com isso, o projeto vem como uma alternativa, que poderá também evitar a superlotação da unidade existente. A Casa e Abrigo [acolher], priorizará a qualidade de vida das crianças institucionalizadas será pensada como um lugar que propicie para as mesmas, lembranças positivas do tempo em que passaram dentro da instituição.





FUNDAMENTAÇÃO T E Ó R I C A

2.1- PERCURSO HISTÓRICO DO ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E

2.2 - CONCEITO, FUNCIONAMENTO E MODALIDADES DE ACOLHI-Mento no Brasil

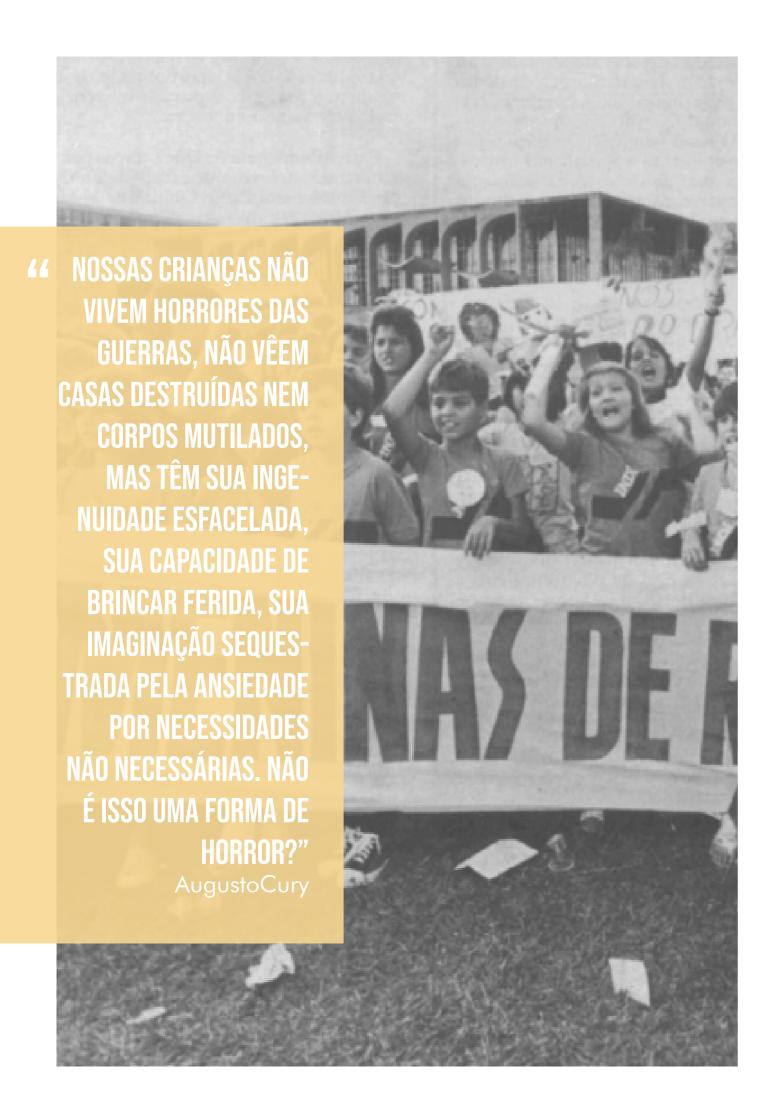
2.3 - QUADRO ATUAL DOS ORFANATOS NO BRASIL/REGIÃO-CEN-

TRO OES

2.3.1 GOIÂNIA - LEVANTAMENTO DE DADOS MUNICIPAIS

2.4 - DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL

E A IMPORTÂNCIA D APRIMEIRA INFÂNCIA 2.4.1 Casa,lar e habitar



2.1 PERCURSO HISTÓRICO DO ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Rizzini (2007) aponta que no Brasil historicamente a política de atendimento à infância e ao adolescente em situação de abandono sofreram e ainda continuam sofrendo diversas transformações ao longo dos anos. Os tipos de atendimento mudaram, passando do domínio da igreja,

para entidades filantrópicas até finalmente ficarem sobre o domínio do Estado.

A seguir será listado cronologicamente uma breve contextualização a respeito do percurso histótico do acolhimento de crianças e adolescentes no Brasil.

COLONIZAÇÃO Portuguesa

O abandono e acolhimento de crianças e adolescentes no Brasil tem suas origens na colonização portuguesa, com a catequização dos nativos pelos Jesuítas. Os padres educavam as crianças, separando-as das suas famílias e colocando-as em abrigos, que eram denominados na época como Casa dos Muchachos.

PERÍODO COLONIAL RODA DOS EXPOSTOS

No período colonial dentre as formas de institucionalização da criança e adolescente no Brasil, a mais duradoura foi a "roda dos expostos". Esse método consistia no abandono de crianças em um artefato de madeira fixado no muro ou janela do hospital, no qual a criança era colocada e ao girar o artefato ela era conduzida para dentro das dependências do mesmo, sem que pudesse ser revelada a identidade de quem a colocou ali.

SÉCULO XVIII Igreja católica

Com o fechamento da roda dos expostos, outra opção de destino, em meados do século XVIII, eram os seminários religiosos e recolhimentos de órfãos. No período entre 1920 e 1930, o Brasil teve número crescente de entidades privadas ligadas à Igreja Católica na atenção aos órfãos, como por exemplo, recolhimentos para meninas, e colégios internos para meninos.

PROCLAMAÇÃO Da república

Até então, do período colonial até meados do século XIX, nas instituições não havia planos estruturados para educar e profissionalizar as crianças e adolescentes desamparados. Com a proclamação da república, e fim de escravidão, começaram a surgir os primeiros orfanatos brasileiros que realmente tinham como objetivo, a assistência infantil, que intencionam mudanças sociais, ou seja, a institucionalização de fato.

SÉCULO XX - JUSTIÇA E assistência infantil

A problemática do "menor" no período republicano no Brasil, vítima de violência e de abandono, somente passou a ser enfrentada em meados dos anos de 1970, principalmente através de denúncias regulares contra esta situação. A justiça buscou melhorar o sistema institucional do país, para que fosse capaz de salvar a infância brasileira do século XX, e na década de 80, esse assunto tomou novos rumos no país.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, á cultura, á dignidade, ao respeito, à liberdade a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, Art. 227)"

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Percebe-se que o processo de proteção aos direitos da criança e do adolescente aconteceu gradativamente. A medida que a revisão sobre os processos violentos foram acontecendo na sociedade, o olhar sobre a infância e a juventude toma forma e a criança e o adolescente entram de maneira mais acertiva nas preocupações judiciais.

Para entender melhor o processo de constituição das concepções sobre a criança e o adolescente, e da defesa dos direitos dos mesmos no Brasil, é essencial entendermos a ideia transmitida sobre eles nos principais atos normativos brasileiros, que consolidam as leis da assistência e proteção ao longo do tempo no nosso país.

Declaração de Genebra

Documento de relevância social e política, e para alguns autores, ele reforçou a conexão da infância a ideia de passividade e vulnerabilidade.

Código Mello de Matos-Código de Menores (Decreto n I 7.943-A de 12 de outubro de 1927)

È considerado aprimeira experiência relacionada a sistematização dos direitos específicos a criança e ao adolescente no Brasil. Ele causou polêmicas no tratamento da questão infanto-juvenil no Brasil.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

organiza os direitos básihumano e reconhece nos artidos 25 e 26 os cuidados especiais a infância.

Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Documento sistematiza e Amplia a concepção de direitos das crianças e marca cos universais de todo ser a mudança do discurso do cuidado para a proteção. A criança deixa de ser objeto de cuidado para ser objeto de direitos.

1979

Código de Menores (Lei n 6.697, de 10 de outubro de 1979)

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA (Indicado pela ONU)

O "novo" Código de Menores consolida a concepção de condição irregular da criança e do adolescente, além de trazer soluções para questões sociais alternativas de segregação/internação das crianças carentes e delinquentes.

Convenção sobre os direitos da criança

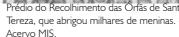
Concolida e da concretude a importância da proteção a infância e adolescência. O documento, reconhece a condição peculiar e pessoa em desenvolvimento, e garante o direito a convivência familiar.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, de 1990)

Um marco para a política de proteção infantil no Brasil que redireciona a política adotando a Doutrina de Proteção Integral - um novo paradigma para o direito infanto-juvenil.

O ano de 1990 foi direcionado para tentar pôr em prática nas instituições tudo que foi estabelecido pelo ECA.

ordem da mombardia no Instituto Santo Antônio do Prata-PA Pará 1901-1909



Após a promulgação do ECA, outras conquistas no campo da proteção à infância e à juventude foram: a Lei Orgânica da Assistência Social (lei nº 8.742/1993); a criação do Pleno Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes a Convivência Familiar e Comunitária - PNCFC (CONANDA e NCAS, 2006); a Lei de Adoção (lei nº 12.010/2009); e a Lei das Políticas Públicas para a Primeira Infância (lei nº 13.257/2016).

De acordo com o previsto em lei, o sistema de acolhimento institucional atual tem como proposta uma articulação com as redes assistenciais disponíveis, com objetivo de reintegrar crianças e adolescentes às famílias de origem ou, caso a primeira opção não seja possível, colocá-los em família substituta. Os serviços passaram a ser considerados medidas protetivas, sob caráter excepcional e provisório. Apesar das conquistas legais, ainda encontra-se várias instituições com práticas equivocadas e que vão contra o que se é estabelecido pelo ECA, desconsiderando ainda, a importância de um bom lugar ao desenvolvimento infantil.

Por exemplo, as imagens ao lado são de duas instituições de acolhimento em Goiânia, e percebe-se através delas a falta de preocupação com a humanização dos espaços. As camas de concreto geram rigidez física e ausência de flexibilidade; os corredores longos e escuros de acesso aos dormitórios ainda remetem as configurações antigas dos internatos; salas de oficinas com espaço insuficiente e bagunçados impossibilitam um aprendizado eficiente. Esses são apenas alguns dos aspectos que exemplificam a situação atual do acolhimento em Goiânia. Esses fatos ocorrem na maioria das vezes por problemas de administração pública, despreparadas para cumprimentem com as responsabilidades; gerando superlotação e falta de infraestrutura nos estabelecimentos. Além disso, a despreocupação de muitos com relação a situação dessas crianças contribui para a permanência desses tipos de problemas.

Por fim, durante muitos anos, a institucionalização infanto-juvenil foi marcada por um atendimento desumano, rígido, assistencialista e que desconsiderava totalmente a bagagem psicológica e as particularidades de cada um. Apesar dos avanços normativos e legislatórios pautados no convívio familiar, integração com a sociedade e no respeito dos direitos dessas crianças e adolescentes, a aplicação da teoria em prática tem sido um processo lento e complexo. Ainda há muito a se melhorar...



Camas em concreto. Dormitório do Abrigo Residencial Professor Niso Prego em Goiânia Fonte: https://www.facebook.com/prefeitura.goiania/posts/1185860038095038/



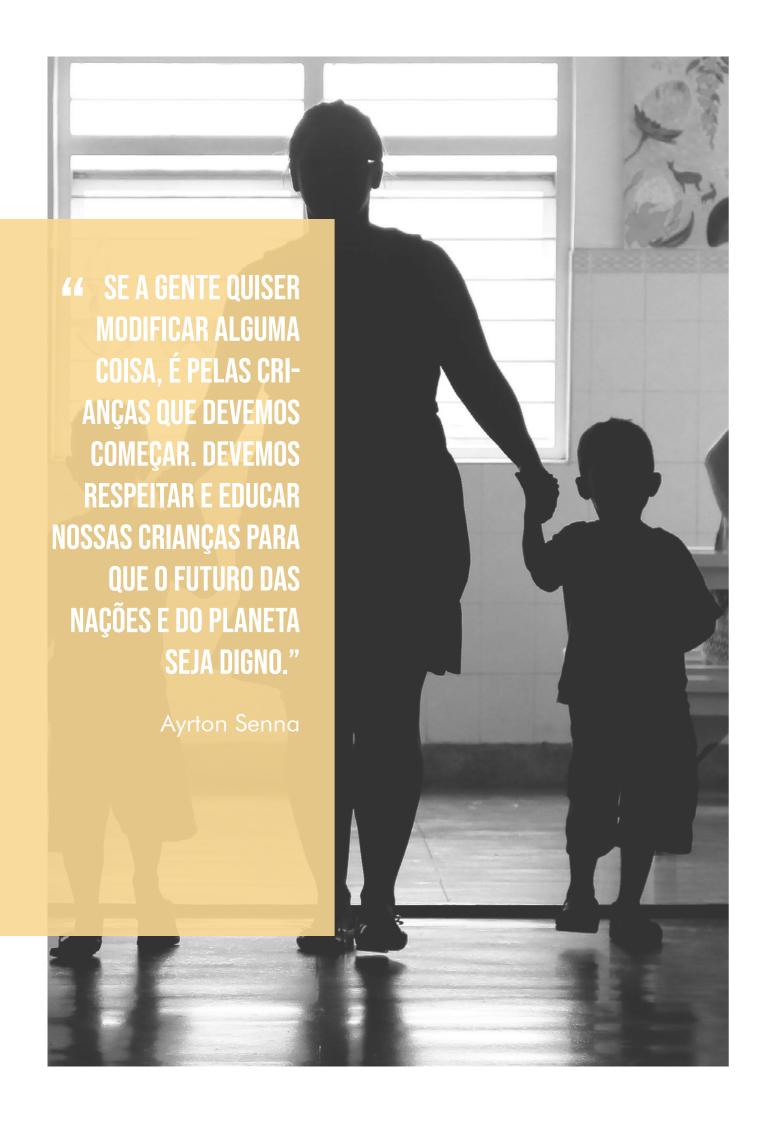
https://www.facebook.com/prefeitura.goiania/posts/1185860038095038/



ala de realização de oficinas no Abr<mark>igo Talitha Kum em Goiânia. Fonte: Foto</mark> pela autora.



Corredor dos dormitórios no Abrigo Talitha Kum em Goiânia. Fonte: Foto realizada pela autora.



2.2 CONCEITO, FUNCIONAMENTO, MODALIDADES E TIPOS DE ACOLHIMENTO

Toda criança e adolescente têm o direito fundamental à convivência familiar e comunitária (arts. 227 da CF e 19 do ECA). Com a criação do ECA (1990), foram previstos serviços de acolhimento a Crianças e Adolescentes que precisam de medidas protetivas por determinação judicial, em decorrência de violação de direitos (abandono, negligência, violência) ou pela impossibilidade de cuidado e proteção por sua família. Esse afastamento da criança ou do adolescente do convívio familiar, está previsto em lei, e deverá ser somente uma medida excepcional, em situações de grave risco para a integridade da criança/adolescente. O objetivo principal desses serviços é promover o retorno seguro desses abrigados para sua família ou família substituta (por meio de adoção, guarda ou tutela), e com o menor tempo possível, sendo assim , na teoria, medidas temporárias.

O foco dos serviços deve ser voltado para a preservação e fortalecimento das relações familiares e comunitárias das crianças e dos adolescentes. E por isso, esse atendimento deverá ser ofertado a pequenos grupos, para garantir a eles, espaços próprios e privados que relembrem a estrutura e divisões de uma casa, podendo guardar objetos pessoais , relacionados à sua história de vida e desenvolvimento de cada criança e adolescente. Vale ressatltar

também que, caso haja irmãos em situação de abanono, é recomendado que eles permaneçam juntos, em caso de adoção ou não.

No ECA, ficam previstas, assim, 2 modalidades de acolhimento: o acolhimento familiar (art. 101, inciso VIII), e o acolhimento institucional (art. 101, VII). No primeiro, o atendimento é feito por famílias já estruturadas, as quais são preparadas por um programa específico. Permite que pessoas acolham em seus lares crianças e adolescentes que, a priori, deveriam ser encaminhadas para o acolhimento institucional, oferecendo-lhes a oportunidade de não se afastarem da convivência familiar. Contudo, existem casos de ausência dos pais e na impossibilidade de a criança ser inserida no acolhimento familiar dito anteriormente, e, sendo assim, o infante, será direcionado para a família extensa, ou seja, aquela formada por parentes que ainda possuem vínculos de afinidade com a criança ou adolescente.

Infelizmente, ainda existem muitos casos de inexistência de família extensa, ou que queira adotar a criança e sendo assim, ela será inserida na segunda modalidade de proteção: Acolhimento institucional (art. 101, VII, do ECA). Dentro desse tópico, possuímos 3 tipos de acolhimento: Abrigo, Casa-lar e república. Para entender melhor os diversos tipos de acolhimento, características:

TIPOS DE Acolhimento	PÚBLICO ALVO	CAPACIDADE DE ATENDI- MENTO	OBJETIVO OBJETIVO	
FAMÍLIA ACOLHEDORA	Crianças e adoles- centes de 0 a 18 anos .	l usuário ou l grupo de irmãos	Acolher crianças e adolescentes em residências de famílias acolhedoras cadastradas.	
ABRIGO INSTITUCIONAL	Crianças e adoles- centes de 0 a 18 anos.	Até 20 usuários	Acolher crianças e adolescentes afastados do convívio familiar devido á medida protetiva de abrigo.	
CASA-LAR	Crianças e adoles- centes de 0 a 18 anos.	Até 10 usuários	Acolher crianças e adolescentes em unidades reside ciais, nas quais pelo menos I pessoa ou casal trabal como educador/cuidados residente em uma casa q não é sua	
REPÚBLICAS	Crianças e adoles- centes de 0 a 18 anos.	Até 6 usuários.	Oferecer apoio e moradia subsidiada para adolescentes em processo de desligamento de instituições de acolhimento.	

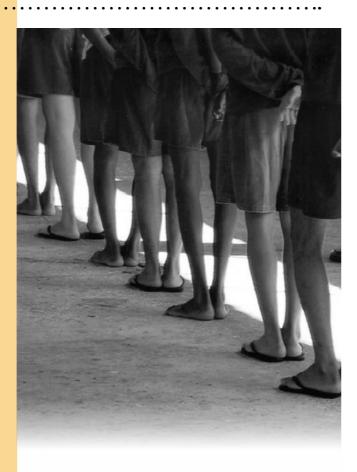
Quadro feito pela autora com as modalidades dos Serviços de Acolhimento. Fonte: Orientações técnicas. Serviços de Acolhimento para crianças e adolescentes. Ministério do desenvolvimento Social e Combate a Fome. Brasília. 2009.

No projeto a ser desenvolvido, o tipo de serviço de acolhimento escolhido foi o Abrigo Institucional, pois, consegue abrigar um número maior de crianças. O desafio do projeto será tentar projetar um local humanizado e que mesmo com um número grande de crianças, consiga remeter a aparência e vivência de uma casa, fazendo com que aquelas crianças se sintam acolhidas. O acolhimento deve promover espaços privados, onde objetos pessoais e registros relacionados a cada criança possam ser guardados, preservando assim sua privacidade. Há a necessidade de respeitar a história e individualidade de cada um de modo a construir condições para a formação de suas identidades no futuro. Além disso, deve-se acontecer o acompanhamento da vida diária/comunitária das crianças/ adolescentes (reuniões escolares, festas de colegas, etc.). Espera-se também uma rotina mais flexível na casa, menos institucional, adaptando-se às necessidades dos acolhidos; isso provoca uma mudança fundamental na forma de se conceber este tipo de atendimento.



Como foi visto anteriormente, as discussões a respeito dos serviços de acolhimento a criança e ao adolescente em estado de vulnerabilidade é antiga e, ainda lida com contínuos processos de melhoramento. Para entender o cenário atual desses serviços a nível nacional e estadual, foram utilizados dados recolhidos no Levantamento Nacional das Crianças e Adolescentes em Serviços de Acolhimento, realizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome nas unidades de acolhimento institucional no país em 2010, e os dados levantados nas inspeções realizadas pelo Ministério Público em 2013. Essas são as pesquisas mais recentes realizadas.

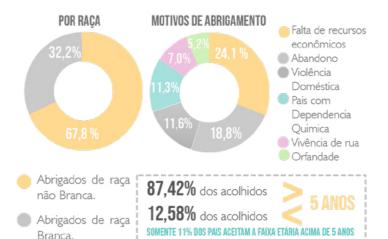
Consta-se que existem mais de 30.000 crianças e adolescentes que utilizam dos serviços de acolhimento no Brasil. O acolhimento institucional, é a sétima medida protetiva prevista pelo art. 101 do ECA, porém, na prática, ela é a primeira medida que se é tomada em casos de ameaça e negligência a essas crianças. Como pode-se perceber pela tabela abaixo, existem mais de 2.000 Serviços de atendimento institucionais no Brasil, sendo que a região sudeste é que mais usufrui desses serviços.



REGIÃO				
NORTE	97	1.051	103	1.220
CENTRO OESTE	180	2.114	226	2.707
NORDESTE	264	3.710	228	3.379
SUL	664	8.324	603	7.026
SUDESTE	1.419	21.730	1.087	14.989
TOTAL	2.624	36.929	2.247	29.321

Fonte: Relatório da Infância e Juventude – Resolução nº 71/2011: Um olhar mais atento aos serviços de acolhimento de crianças e adolescentes no País . Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público, 2013.

Vale ressaltar o panorama das instituições de acolhimento com relação aos seus usuários, a nível nacional, incluindo raça, motivos de abrigamento e faixa etária. Como pode-se perceber pelos gráficos abaixo, a maioria das crianças acolhidas são de raça não branca, e, possuem como maior motivo de abrigamento a falta de recursos econômicos, que gera consequentemente, o abandono. Com relação a faixa etária, o país enfrenta um paradoxo, visto que, a maioria dos pais cadastrados e interessados na adoção, aceitam somente crianças até 5 anos de idade, porém, consta-se que somente I I% das crianças que utilizam dos Serviços de acolhimento institucional se enquadram nesse perfil.



Fonte: Dados sobre acolhimento de crianças e adolescentes. Conselho Nacional do Ministério Público, 2013.

A nível regional, na região Centro-Oeste, cerca de 30% dos Serviços de acolhimento institucionais encontrava-se em Goiás. Apesar de se encontrar em terceiro lugar relativo ao número de SAI (Sistema de Acolhimento Institucional) comparado aos outros estados da região Centro-Oeste, Goiás conta com o maior número de atendidos da região, com cerca de 964 crianças/adolescentes constatadas em 2013, atualmente possivelmente esses números podem ter sofrido alterações.

REGIÃO / ESTADO		
CENTRO OESTE	226	2.707
DISTRITO FEDERAL	21	361
GOIÁS	62	964
MATO GROSSO	65	585
MATO GROSSO DO SUL	78	797

Fonte: Dados de MG cedidos pela SEDESE-MG/FJP, 2010. Levantamento Nacional das Crianças e Adolescentes em Serviços de Acolhimento. MDS/CLAVES/FIOCRUZ. Dados levantados nas inspeções realizadas pelo Ministério Público em 2013. Relatório da Infância e Juventude

Uma ampla pesquisa realizada pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), de 2012 a 2013, comprova a predominância do acolhimento institucional ao familiar no atendimento de crianças e adolescentes em risco no Brasil e também especificamente na região Centro Oeste.

REGIÃO CENTRO-OESTE

75.5%

ABRIGOS INSTITUCIONAIS

24.3%

CASA LARES

Fonte: Dados sobre acolhimento de crianças e adolescentes. Conselho Nacional do Ministério Público, 2013.

Ainda segundo os dados levantados nas inspeções realizadas pelo Ministério Público em 2013, o perfil dos acolhidos em Abrigos institucionais na região Centro-Oeste enfrenta o mesmo paradoxo do país, citado anteriormente, com relação a faixa etária, visto que o perfil desses usuários está mais expressivamente em meninos de 6 a 11 anos, e meninas entre de 6 a 15 anos. As menores porcentagens encontram-se na faixa etária inferior a 5 anos, sendo que, infelizmente, esse é o perfil aceito pela maioria dos pais que pretendem entrar no processo de seleção.

Além da faixa etária, outro fator que costuma evitar à saída de crianças e adolescentes das instituições de acolhimento, de acordo com as estatísticas do CNJ, é a baixa disposição dos pretendentes (17,51%) para adotar mais de uma criança ao mesmo tempo, ou para receber irmãos (18,98%). Entre os aptos à adoção do CNA (Conselho Nacional de Adoção), 76,87% possuem irmãos.

008 **5.565** Municípios brasileiros

APENAS 1.157 possuem abrigos para crianças em situação de risco.

Fonte: Levantamento Nacional das Crianças e Adolescentes em Serviço de Acolhimento Ministério de Desenvolvimento Social

É estabelecido pelo ECA que a permanência dentro da instituição não deve se prolongar por mais que 2 anos, porém, na prática, nota-se que essa não é a realidade, 35% dos abrigados permanecem nas instituições por mais de 2 anos, e além disso, muitos acolhidos não recebem visita dos pais, fragilizando os vínculos familiares e diminuindo ainda mais a probabilidade de retorno a sua família de origem.

– Resolução nº 71/2011

2.3.1 GOIÂNIA LEVANTAMENTO DE DADOS MUNICIPAIS

A Secretaria Municipal de Assistência Social – SE-MAS é responsável pela execução da Política de Assistência Social no município de Goiânia seguindo as diretrizes da Política Nacional.

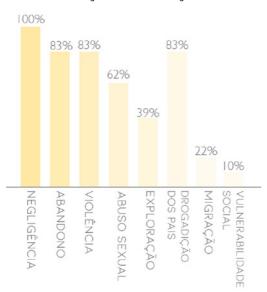
Em 2019, a SEMAS elaborou um amplo diagnóstico sobre sua rede de serviços - o Plano Municipal da Rede de Serviços de Acolhimento para crianças e adolescentes. O plano buscou identificar a demanda local para serviços de acolhimento de crianças e adolescentes, os recursos existentes para o atendimento dessa demanda e os limites identificados para a execução do serviço. Com base nestes dados, obtêm-se uma imagem da rede atual com informações sobre as principais causas de acolhimento, as formas de gestão da rede, a necessidade de implantação de novos serviços e/ou reordenamento dos já existentes.

O município de Goiânia, atualmente, possui 10 unidades de acolhimento institucional: Unidade Residencial Professor Niso Prego e Complexo 24 horas de natureza Governamental e mais 08 (oito) entidades privadas de acolhimento institucional referenciadas a Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS. O Diagnóstico Socioterritorial realizado no respectivo ano averiguou que a principal modalidade existente no município de Goiânia é o abrigo institucional. No mapa da página a seguir foram locadas todas as Instituições dentro do município de Goiânia.

Após uma visita realizada a SEMAS, constatou-se que o Abrigo Residencial Professor Niso Prego é a unica unidade de acolhimento institucional que atende a faixa etária de 0 a 12 anos, sendo assim, todas as crianças que se encontram dentro desse público são direcionadas para lá. Com isso, a proposta do trabalho é criar uma segunda unidade para atender a essa faixa etária, pois, além de ser uma opção alternativa de maior qualidade para o direcionamento dessas crianças, poderia evitar a superlotação do já existente.

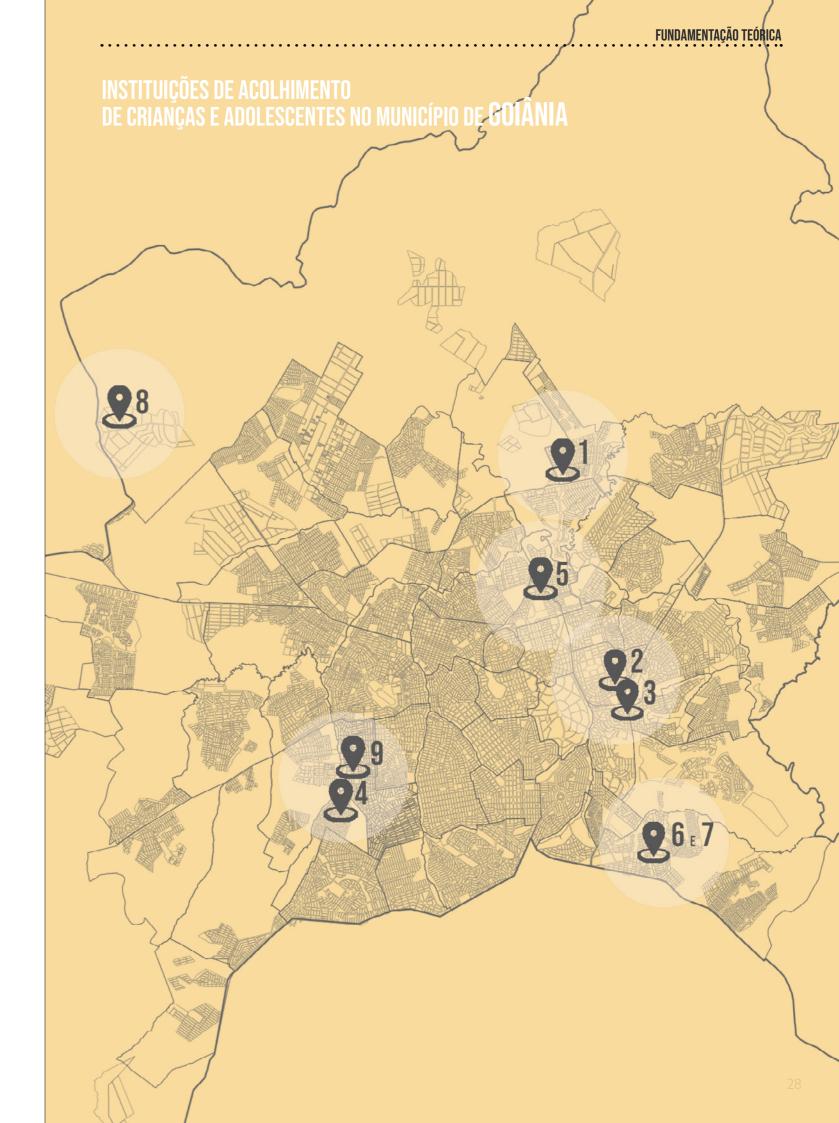
Atualmente, - segundo o Plano Municipal da Rede de Serviços de Acolhimento para crianças e adolescentes-Goiânia apresenta baixo investimento na política de Assistência Social ocasionando desta forma uma deficiência nesta política para as garantias mínimas sociais e, inclusive é possível evidenciar os prejuízos da garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes.

Baseado no diagnóstico feito em outubro de 2019 e nas entrevistas realizadas com as entidades de acolhimento insitucional no município foi verificado as principais causas da institucionalização dessas crianças:



INSTITUIÇÃO DE Acolhimento			ACOLHIDOS
1- PROFESSOR NISO PREGO		Abrigo Institucional	29
2-COMPLEXO 24Horas		Casa de Passagem	02
3- THALITHA KUM	X	Abrigo Institucional	П
4- CASA DE AMPARO	×	Casa-Lar	05
5- CEVAM	×	Abrigo Institucional	17
6- MINISTÉRIO TÉRRA FÉRTIL Adonai	×	Abrigo Institucional	61
7- MINISTÉRIO TÉRRA FÉRTIL Caminho da Esperança	X	Abrigo Institucional	10
8- LAR MÃE ZEFERINA	Х	Casa-Lar	10
9- CASA MÃE DE DEUS	Х	Abrigo Institucional	01
10- ASCEP	Х	Abrigo Institucional	15
TOTAL	-	-	161

Notas: Dados do Plano Municipal da Rede de Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, atualizado em outrubro de 2019. Tabela e gráfico elaborados pela autora.





2.4 DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Cada criança que nasce é uma nova esperança para humanidade e é com esse espírito que as crianças devem ser acolhidas. Segundo Charles A. Nelson, Pediatra e Neurocientista, os primeiros anos de vida são como construir a estrutura de uma casa, é a estrutura sobre a qual todo o resto irá se desenvolver ao longo da vida. Os bebês aprendem mais rápido do 0 aos 3 anos de idade como jamais aprenderão de novo e por isso a primeira infância é uma parte crítica de desenvolvimento cerebral e consequentemente do desenvolvimento das relações da criança com a sociedade. Segundo Raffi Cavoukian, o que estimula o cérebro das crianças e provoca esse aprendizado acelerado é consequência de uma série de indagações e de curiosidades no intelecto da criança em tentar descobrir o seu "ser eu", como é o ser humano, como é a vida, enfim, uma autopercepção de si mesmo e do mundo.

Inicialmente, ao nascerem, os bebês aprendem com as pessoas que estão ao seu redor, pois, são as referências que ele possui, principalmente com seus pais. Esses aprendizados, ao serem internalizados pela criança, vão orientar a estruturação de sua personalidade (GONÇALVES, 2007). De 0 a 3 anos, as crianças possuem o cérebro bastante ativo, são cerca de 700 a 1000 novas conexões entre células nervosas por segundo, e isso os proporciona todo tipo de experiência, interações físicas e sensações. Estamos nos referindo a um ser que vai muito além do que um ser biológico, é um ser psicossocial dotado de sentimentos, e segundo Chiari Spaggiari, professora, para um bebê, o fundamental para favorecer esse desenvolvimento do sistema nervoso é deixa-lo sonhar, é deixa-lo conhecer o mundo em que vive, experimentar gostos, sons, luzes, brincadeiras, entrar em contato com a natureza, água, grama, enfim, se conectar com o mundo em que vive em todos os seus sentidos. Uma criança sem sonhos, é uma criança sem perspectiva de vida.

A primeira infância de uma criança é o momento em que se constrói o que ela será no futuro. Portanto, o afeto, nutrição, brincadeiras, interações, vivencia em ambiente agradável e adequado, podem ajudar o cérebro a desenvolver seu potencial máximo. Da mesma forma que fatores de risco como violência, a desnutrição, negligencia, falta de acesso à educação de qualidade e moradia digna resultam no efeito contrário e podem gerar sérias consequências para as crianças.



Crianças órfãs devido a queda da ditadura na Romênia. Fonte: Documentário "O comeco da vida".

Segundo o documentário "O começo da Vida" (Original Netflix), em 1989, na Romênia, a queda da ditadura deixou mais de 170.000 órfãos em 700 instituições precárias e superlotadas em condições precárias. Com isso, realizou-se um estudo com as crianças criadas por instituições, para entender o que acontece quando o cérebro infantil é privado de todo tipo de experiência de mundo citada anteriormente, ou então quando chegam crianças com idade mais avançada e que passaram por várias situações de negligência dentro de suas próprias casas e família, lugar que deveria lhe proporcionar proteção, refúgio e amor.

O estudo foi realizado em lares temporários com crianças enquanto bebês, fazendo uma avaliação em várias áreas: cérebro, cognição, língua, e estudaram o desenvolvimento dessas crianças durante 12 anos. As conclusões que chegaram é que , a maioria delas, tanto as que saíram da instituição com 4, 5 anos, quanto as que passaram mais tempo por lá, ainda sofriam, depois de 12 anos, as consequências da institucionalização, visto que, o mais crucial e determinante é onde elas passaram seus primeiros 3 anos de vida, ou seja, na instituição.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre as consequências da institucionalização e nesse caso, da também privação de todo o tipo de experiência afetiva , verificou-se: QI lento, problemas linguísticos, problemas de afeto e socialização.

Os pais são as figuras mais importantes na vida de uma criança, são seus professores, sua referência de vida. Quando isso é retirado de uma criança no início de suas vidas ou então no meio de sua infância, as consequências psicológicas são imensas e é preciso que elas sejam acolhidas da melhor maneira possível para que isso tenha menos impacto possível no seu desenvolvimento cognitivo. Tanto as relações com os adultos, quanto o espaço em que elas vivem são fundamentais nesse processo.

O psicólogo Urie Bronfenbrenner (1996), em seu livro "A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos Naturais e Planejados", defende a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre e é influenciado por um contexto ambiental, denominado pelo autor de ambiente ecológico. Este abrange as influências diretas de outros indivíduos, objetos, espaços, e convenções sociais no desenvolvimento humano. O ambiente ecológico é composto pelo encaixe de estruturas interdependentes organizadas nos seguintes níveis: microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema, conceitos exemplificados ao lado.

MICROSSISTEMA:

Ambiente em que a pessoa em desenvolvimento vive experiências pessoais diretas: família, escola, creche. É dentro do microssistema que os processos proximais operam para produzir e sustentar o desenvolvimento. (Bronfenbrenner (1996). No caso da criança em estado de acolhimento, o Microsistema seria a própria instituição de acolhimento, onde ela passa a maior parte do seu tempo.

MESOSSISTEMA:

Inclui as interrelações e influências reciprocas entre dois ou mais ambientes nos quais a pessoa em desenvolvimento participa ativamente (Bronfenbrenner (1996). No caso da criança em estado de acolhimento, o Mesossistema seria a escola, os amigos e a comunidade em que vive.

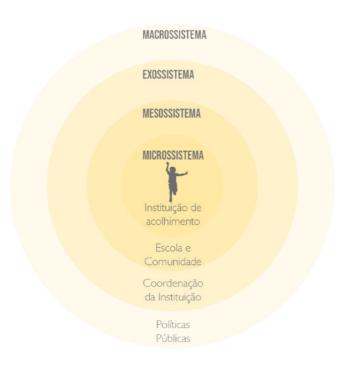
EXOSSISTEMA:

Diz respeito aos impactos das circunstâncias nas quais o indivíduo não atua de maneira ativa como as decisões tomadas pela coordenação da instituição de acolhimento.

MACROSSISTEMA:

Inclui o ambiente cultural ou subcultural mais amplo em que tanto o micro como o meso e o exossistema estão inseridos (Bronfenbrenner (1996). No caso da criança em estado de acolhimento, o Macrossistema seriam as políticas públicas de atendimento às crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.





Estruturas do ambiente ecológico. Bronfenbrenner, 2008. Adaptado pela autora

Segundo o autor, para que um microssistema se mantenha estruturado, e toda essa rede de apoio seja positiva para a desenvolvimento da criança, é preciso que as relações estabelecidas sejam bem intensas, dotadas de reciprocidade e laços afetivos. Nesse sentido, a instituição pode prejudicar a criança e o adolescente quando as possibilidades de interação entre cuidadora-criança forem poucas e sem afetividade. Além disso, quando o ambiente físico limitar as oportunidades de locomoção e quando oferecer poucos objetos para crianças utilizarem em suas atividades intelectuais e recreativas, esse microssistema ficará fragilizado.

Durante o passar dos anos verificou-se grande mudanças no posicionamento da sociedade a respeito da assistência a criança. Atualmente, existe uma compreensão maior de que a base para a saúde mental, maturidade e desenvolvimento como ser humano está na infância (Winnicott, 2019, pg. 2010). Palavras como "Orfanato" e "Internato" já caíram em desuso, sendo substituidas por "Abrigos", "Casa de Acolhimento".

Para desenvolvimento do projeto do Abrigo Institucional, conceitos da Psicologia Ambiental como a noção de "Espaço e Lugar" e "Apropriação espacial" foram fundamentais. Cada criança possui sua maneira de apropriação, e por isso, precisam ter espaços privados onde objetos pessoais e registros relacionados a cada uma delas possam ser guardados. A partir disso, o abrigo vai deixando de ser apenas um espaço físico e passa a se tornar um lugar dotado de valor e significação para as crianças que ali residem. O objetivo é transforma-lo no reflexo da identidade e modo de vida das crianças, melhorando a noção de pertencimento das mesmas.



TEORIA DO APEGO - JOHN BOWBLY

Bowbly foi um psiquiatra e psicanalista britânico nascido em 1907 e falecido em 1990. Seus estudos tiveram influência do Winnicot, e ambos tiveram várias semelhanças em sua atuação profissional, pois foram os primeiros psicanalistas a explicar a importância das interações sociais em uma idade precoce. Argumentaram que os humanos entram no mundo com uma predisposição para serem sensíveis às interações sociais e físicas e precisam delas para um desenvolvimento saudável. (Revista Educação, 2017)

Nas décadas de 1950 e 1960, John Bowbly desenvolveu uma a chamada Teoria do Apego, que se iniciou através de duas teorias, a primeira delas foi dos bebês ganços e como qualquer um que cuidasse deles tornava-se mãe (estampagem). O segundo foi a observação de quando as mães vão para longe dos bebês, eles ficam angústiados e chateados (a chamada ansiedade de separação). Juntando as duas teorias e as análises do próprio autor, Bowbly desenvolveu o porque de o apego ao cuidador ser tão importante para o ínicio da vida humana, resultando na teoria do Apego. (Bowbly, 1969)

Bowbly fiel a perspectiva psicoanalista, considera que a infância é o ponto de partida do desenvolvimento da personalidade do adulto, ou seja, os apegos que a criança desenvolve na infância tem reflexos em sua vida adulta. Segundo ele, tanto os bebês humanos quanto animais passam por uma sequencia clara de reações quando são separados de seus cuidadores: Choram, Resistem as tentativas de serem acalmados por outras pessoas e então buscam novamente os seus cuidadores (Ansiedade de separação) .

Em caso de afastamento do convívio familiar, como ocorre com as crianças institucionalizadas, o bebê entrará no segundo estágio, que será o desespero inicial em não encontrar mais a figura afetiva que estava acostumado, e o terceiro estágio, do desapego, onde a criança com o tempo vai se demonstrando emocionalmente desapegado de outras pessoas, evitando o adulto. Por fim, a medida que essa criança cresce, ela irá interagir com as outras pessoas com pouca emoção, suas relações serão frias e superficiais, pelo medo de construir novos apegos.

Ainda segundo Bowbly, 1969, a relação entre o cuidadora e o bebê deve estar baseada em acessibilidade e confiança para que a criança se sinta segura. Se essas condições forem atendidas, é mais provável que a criança tenha menos medo de se apegar, e terá mais confiança para explorar o mundo.

2.4.1 CASA, LAR, E NOÇÃO DE HABITAR

"Habitar é, ao mesmo tempo, um evento e uma qualidade mental e experimental (...) A noção de lar se extende muito além de sua essência e seus limites físicos. Além dos aspectos práticos de residir, o ato de habitar é também um ato simbólico que, imperceptivelmente organiza todo o mundo do habitante. Não apenas nossos corpos e necessidades físicas, mas também nossas mentes, memórias, sonhos e desejos devem ser acomodados e habitados. Habitar é parte do nosso próprio ser, de nossa identidade. (PALLASMA, 2017, p.08)"

O direito à moradia digna foi reconhecido e implantado como pressuposto para a dignidade da pessoa humana, desde 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e, foi recepcionado e propagado no Brasil pela Constituição Federal de 1988. Uma habitação adequada significa algo mais do que um teto sob o qual se proteger. Significa que esse teto deve proporcionar privacidade, espaço suficiente, acessibilidade física e segurança. Deve ter estabilidade e durabilidade estruturais, iluminação, aquecimento e ventilação suficientes. Além disso, dispor de infra-estrutura básica, índices apropriados de qualidade ambiental, urbanização adequada e acessibilidade ao trabalho e aos serviços básicos (Mello, pg. 138, 2004). Recorrendo ao dicionário (DICIO, Dicionário online de português), buscou-se inicialmente as definições dos três verbetes relacionados ao morar:

CASA: edifício de formatos e tamanhos variados, geralmente de um ou dois andares, quase sempre destinado à habitação;

LAR: a casa de habitação; domicílio familiar;

HABITAR: ocupar como residência; morar, estar presente;

permanecer;

Apesar de as três possuírem significados próximos, destacamos aqui algumas de suas distinções fundamentais. Todo ser humano busca um lugar de pertencimento, um lugar em que não somente seus corpos e necessidades físicas sejam acomodados e habitados, mas também um pertencimento da mente, memórias sonhos e desejos, como nas palavras de PALLASMA (2018), supracitadas. Nesse contexto, a casa representa o espaço físico onde o habitante situa a sua vida. A partir do momento que o sujeito transforma esse espaço em um lugar - local e espaço rico em valor afetivos para o sujeito - essa casa se torna um Lar. O lar é uma expressão da personalidade e dos modos de vida — integra memórias, imagens, desejos, temores, pas-

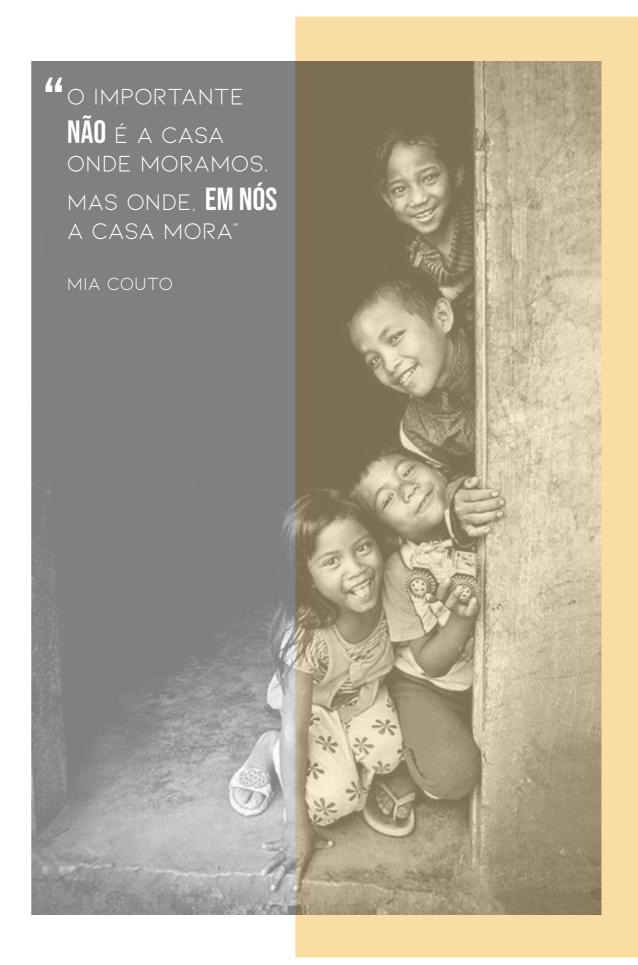
sado e presente –, recebe pessoas e rotinas que refletem os gostos do ser que ali reside. O habitante é quem há-de definir a sua própria vida dentro da casa, com o intuito de aí formar um lar (Lacerda Neto, 2017).

Esse significado que a moradia tem para todos os seres humanos adquire maior importância para Crianças e idosos, visto que são particularmente dependentes da habitação por sua maior necessidade de proteção e permanência em casa

A poética do habitar é um assunto discutido por muitos autores. Segundo Gonçalves, 2007, os elementos que dão sentido a vida no urbano, são os lugares onde o sujeito habita, pois esses sim, possuem significação e valor na vida do mesmo. Winnicott, dentro de seu campo de pesquisa também realizou estudos a respeito da noção de Habitar. Transferindo a noção do habitar para o mundo da infância, habitar relaciona-se com a noção de confiança, Winnicott ainda reafirma a relação estabelecida com o bebê e sua mãe nos primeiros anos de vida, e o quanto é importante ele confiar em sua mãe para seu desenvolvimento, do mesmo modo ocorre com o local em que habita, ele só vai conseguir habita-lo se confiar e estabelecer relações com o mesmo. Todos esses termos carregam consigo a ideia de permanecer, morar, conseguir "ser" e ter significado numa situação de continuidade. Diante disto, é possível afirmar que só é possível habitar a realidade compartilhada a partir do estabelecimento de um sentimento de confiança no ambiente.

Ainda que as crianças e os adolescentes estejam temporariamente afastados de suas famílias – o que já representa uma privação do direito à convivência familiar –,a estadia na instituição deve ser o menos agressiva possível, o que, sem dúvida, envolve a adequação do espaço considerado "Abrigo". A criança precisa de estímulos visuais, locais para brincadeiras, locais privados, vivência familiar e em comunidade, para que elas tenham de fato a sensação de pertencimento, visto que a noção de tempo de permanência na instituição é relativa, podendo ser dias, meses, anos.

Para o desenvolvimento do projeto, a noção de Casa é essencial, visto que, atualmente, apesar de todas as tipologias de casas existentes, para uma criança, o símbolo "casa" ainda remete a forma simples e tradicional : lar com telhado de duas águas, ainda representada assim nos desenhos infantis e nos ensinamentos das escolas. Como essa imagem possui uma certa familiaridade com os conhecimentos infantis, é positivo para as crianças que a forma da edificação remeta a esse símbolo.





ANÁLISE DESIMILARES

3.1- CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES
3.2 - CENTRO DE BEM-ESTAR PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES
3.3 - MORADIAS INFANTIS



3.1 CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES - CEBRA

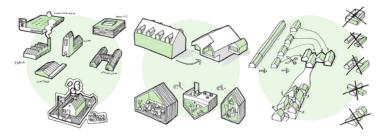
O escritório de arquitetura dinamarquês CEBRA completou em 2014 um projeto pioneiro de uma nova forma de centro de atenção 24 horas para crianças e adolescentes marginais ou em estado de vulnerabilidade, em Kerteminde, Dinamarca. A casa de Acolhimento de Menores conta com uma área de 1.500m2 e está localizado numa área residencial, fica na periferia da cidade.

O edifício brinca com elementos e formas familiares para criar um ambiente acolhedor e moderno que se centra nas necessidades especiais dos residentes. A Casa de Acolhimento para Crianças do Futuro busca combinar o ambiente seguro da moradia tradicional com as novas ideias pedagógicas e concepções que respondem a existência e função de um lar para crianças. O objetivo para essa nova instituição é criar um local que incentive as relações sociais e alimente a ideia de comunidade, sem deixar de lado as necessidades individuaus das crianças, fazendo com que elas se sintam orgulhosas em chamar esse local de lar.

A forma da casa é bastante simples e baseada nas formas básicas de uma casa na Dinamarca: lar com telhado de duas águas e um sótão. Além disso, para a criança, devido aos desenhos infantis, a ideia de Casa ainda remete em seus pensamentos essa forma citada anteriormente. O entorno, estritamente residencial, segue esse mesmo padrão, integrando com a casa de acolhimento, e passando a ideia de inclusão. Ao combinar e aplicar os elementos básicos de uma forma nova e lúdica, a casa de acolhimento se destaca como um lugar extraordinário através da sua própria identidade.

Como pode-se notar pelas croquis a seguir, os arquitetos iniciam o processo construtivo a partir do signo "Casa", seguindo a base geométrica dita anteriormente. Contudo, por ter uma demanda maior em seu programa, a construção exige um tamanho maior que uma casa. Com isso, ele reparte a base geometrica comprida em várias menores, enfatizando a ideia de "Mais lar, menos institu-

ição" e formando uma edificação compacta. Em seguida há uma reinterpretação dos sótãos, sendo feitos em diferentes tamanhos e orientações. Essas variações espaciais geram maior flexibilidade funcional e de organização do seu interior. Os sótãos não possuem usos específicos, e dão aos residentes a oportunidade de criar sua própria marca no edifício mediante sua participação na decoração e no uso destes "espaços de bonificação".



O programa de necessidades é extenso e além dos espaços de uma casa comum, contam com salas de estudo, sala de teatro, playground, quadra e outros ambientes flexíveis. Os residentes são incentivados a utilizar a cidade e participar das atividades sociais.

As edificações são revestidas desde algumas paredes até o teto por cerâmica e outras paredes, principalmente na fachada frontal, de madeira. O edifício possui diversas janelas espalhadas em todo seu entorno e de diferentes tamanhos; a primeira vista a impressão é de que as janelas foram posisionadas aleatoriamente. Essa caracteristica permite um jogo de luz e sombra, e cheios e vazios bastante interessante e que trás identidade á Casa de acolhimento.

A ideia dos arquitetos, ao fragmentar o edifcio em várias partes tira a monotoneidade da casa. Apesar da utilização de um mesmo material em toda instituição, os arquitetos conseguem trazer movimento e ritmo através da reinterpretação das formas dos sótãos, as diferentes alturas e comprimento dos blocos, e a aleatoriedade no tamanho das aberturas.



Fachada Casa de Acolhimento para menores. Fonte: ArchDaily



3.2 CENTRO DE BEM-ESTAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Centro de Bem-estar para crianças e adolescentes, projetado pelos arquitetos Marjan Hessamfar & Joe Verons architectes associes é um centro residencial de emergência em Paris, inaugurado em 2013. Ele oferece abrigo de emergência para menores sobre tutela legal e tem como principal objetivo proteger essas crianças e adolescentes, as oferecendo apoio prático, educacional, e psicológico. (ARCH DAILY 2015).

O centro de acolhimento está inserido no centro da cidade de Paris e estabelece uma relação de homogeneidade com o seu entorno, apresentando o mesmo gabarito de altura com os edifícios que estão na sua proximidade. "Um centro de emergência é tanto um abrigo para crianças, como um lar de atendimento onde os jovens se sintam acolhidos, protegidos e cuidados. É também um lugar de transição, onde os laços familiares, em vez de ser cortados, são incentivados sob uma supervisão calma e compassiva." (ARCHDAILY, 2015).

A proposta projetual desse centro teve como diferencial a distribuição dos espaços ao longo dos seus pavimentos. Os arquitetos fizeram um projeto onde cada pavimento é atribuído a uma faixa etária, e sendo assim, cada andar exige um programa diferente do outro, respeitando as necessidades e individualidade de todas as crianças. Como foi dito anteriormente, a edificação foi projetada de forma a atender em cada andar uma determinada faixa etária. Sendo o primeiro pavimento destinado aos adolescentes de 12 a 18 anos (Figura x), o segundo pavimento para crianças de 3 a 6 anos (Figura x), o terceiro pavimento direcionado a crianças de 6 a 12 anos (Figura x) e o quarto pavimento para crianças de 0 a 3 anos (Figura x). Desta forma, cada piso do edifício é tratado como único e possuem seus próprios regulamentos de saúde e segurança de acordo com seu uso. (ARCHDAILY, 2015).

Toda a parte administrativa fica no subsolo e no pavimento térreo, com o intuito de não interferir muito no caráter residencial da instituição de acolhimento. No primeiro pavimento, destinado a faixa etária de 12 a 18 anos, por ser uma faixa etária mais elevada e mais independente, a privacidade passa a ser um aspecto mais requisitado pelos adolescentes acolhidos, se compararmos com as outras faixas etárias. Sendo assim, os quartos em sua maioria são privativos, respeitando a individualidade de

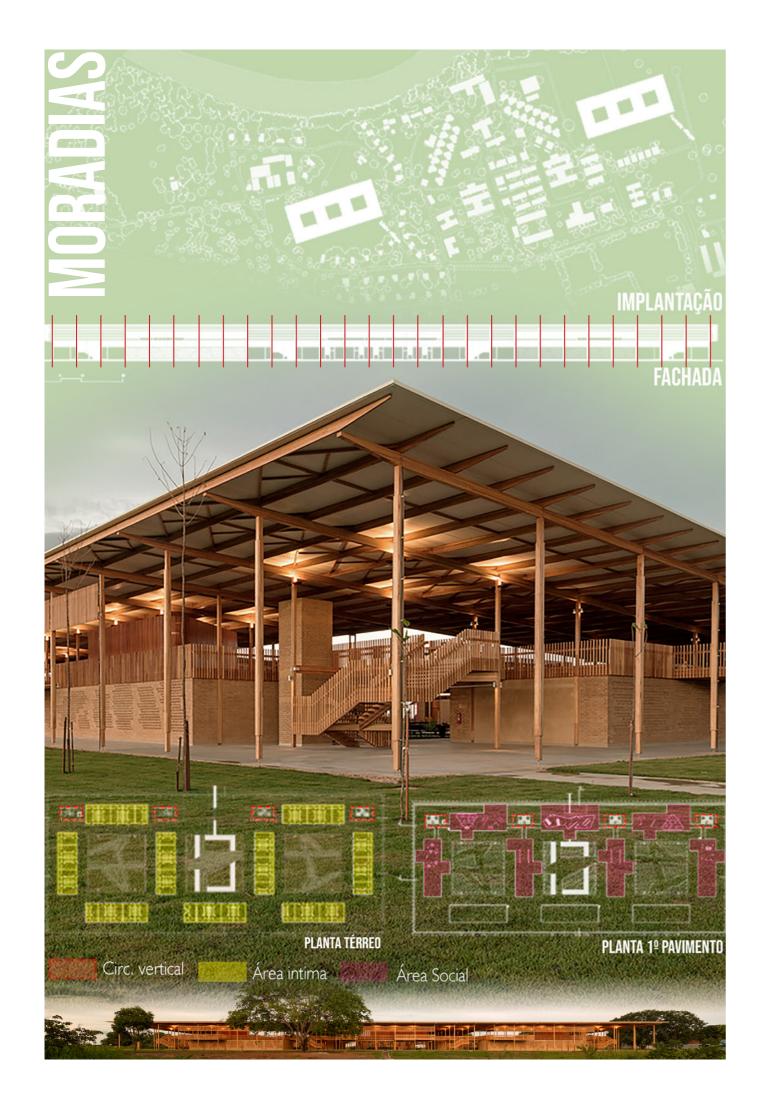
cada um e enfatizando a ideia de que esse centro, mesmo que de maneira temporária as vezes, funciona como o lar deles

No segundo pavimento, destinado a crianças de 3 a 6 anos, essa característica já muda, as crianças ainda são dependentes, não conseguem se virar sozinhas e é interessante instruir desde pequenas a ideia de conviver junto com outras pessoas, e por isso, os quartos possuem 3 camas. A maioria dos ambientes possuem iluminação natural e sempre com grande visibilidade dos entornos. O próprio pavimento, mesmo sendo destinado a mesma faixa etária, é divido em 2 blocos, com o mesmo programa porém, a ideia é dar um atendimento mais individualizado para os acolhidos, e por isso, os arquitetos optam por exemplo, em ter 2 refeitórios pequenos do que I grande para atender todos, tentando fugir da ideia de "instituição". Os demais pavimentos seguem essa mesma ideia. O quarto pavimento, destinado a crianças de 0 a 3 anos, possui uma configuração dos dormitórios diferentes, pois, essas crianças precisam de atenção a todo momento, e possivelmente dorme uma educadora por quarto. Os quartos são grandes, para ter maior número de crianças e facilitar a supervisão e cuidados com as mesmas por parte das educadoras.

Por meio do sistema de escalonamento entre os níveis do prédio foi possível a criação de ambientes de convivência mais humanizados ao longo dos pavimentos, como por exemplo, os terraços.

O centro faz o uso de elementos como brises, pele de vidro, cobertura estendida e alguns pilares de concreto aparente. Grades de cor dourada e persianas são utilizadas para proteger os quartos do sol e também para garantir a privacidade dos usuários. Concreto branco, ouro e persianas com trabalho em ferro preto em todas as fachadas, reforçando assim uma sensação homogénea de todo o Centro. (ARCHDAILY, 2015)

Devido algumas limitações do local que poderiam resultar em grave falta de luz dentro do prédio, os arquitetos desenvolveram uma estrutura em L com diferentes níveis de piso no centro, oferecendo amplos terraços de lazer em cada andar. Esse sistema de camadas melhorou o acesso à luz natural nos ambientes, e também proporcionou uma visibilidade panorâmica no centro do edifício, ou seja, melhor visibilidade do todo.



3.2 MORADIAS INFANTIS

O projeto das moradias infantis foi desenvolvido pelos arquitetos Aleph Zero, Rosenbaum. Eles foram convidados pela Fundação Bradesco para repensar e qualificar as moradias dos estudantes na Fazenda Canuanã, em Formoso do Araguaia, o município de maior extensão territorial do estado do Tocantins. O ponto de partida deste projeto foi a mudança do conceito de alojamento para o conceito de morada, com foco no uso da tecnologia social e local. O projeto foi concluído em 2016 e consta com uma área de aproximadamente 25.000m². Canuanã é uma escola rural em regime de internato. Um espaço que acolhe crianças e jovens entre 7 e 18 anos, cumprindo papel de casa, família, abrigo, laboratórios, salas de aula.

Alguns aspectos presentes na obra e que tem ligação direta com o entorno e o histórico do local são: tijolo do abode, a madeira, a importância do rio, trançado de palha. A dimensão do edifício faz com que ele se destaque no local, porém, esse impacto é compensado pela aparência de leveza do edifício, com muitas aberturas, locais abertos, com materiais e técnicas locais.

O projeto começou com a imersão do trio – Marcelo Rosenbaum, Gustavo Utrabo e Pedro Duschenes – na Fazenda, passando por um período de livre observação para posteriormente a organização de um workshop com a participação de 100 alunos, para entender melhor a como deveria ser a apropriação daquele espaço pelos seus usuários. Somente depois disso que evoluíram para o desenvolvimento do projeto arquitetônico em si. As perguntas que nortearam as discussões e o projeto foram: Como desenhar um espaço de moradia para crianças de 13 a 18 anos que habitam um lugar remoto no centro do Brasil? Qual é a escala ideal para estas crianças que a cada dia interpretam o ambiente de um ponto de vista distinto?

O espaço organiza as relações entre o público e o privado, criando espaços de convívio entre o coletivo, a natureza e o indivíduo, reconecta as crianças e os jovens às suas origens como humanidade, com ligação viva em seu ecossistema de entorno. O paisagismo cria nos pátios o microclima resultante do encontro de 3 biomas – Cerrado, Amazônia e Pantanal e reconecta as crianças com a biodiversidade do local.

As moradias infantis estão divididas em dois blocos, um feminino e outro masculino. São 45 unidades de dormitórios que acolhem 6 estudantes em cada, ou seja, poucos alunos por unidade, auxiliando na qualidade de vida, privacidade e no desempenho individual de cada um. (ARCHDAILY, 2017). No pavimento térreo encontra-se as duas vilas de dormitórios com praças no centro de cada uma delas, enquanto no pavimento superior, estão as salas de aula, sala de jogos, recreação, administração e entre outros usos.

Próximo as vilas dos dormitórios estão os espaços de convívio coletivo, como sala de estar e televisão, sala de leitura, varandas, pátios abertos, sala de artesanato local e entre outros cômodos pertencentes ao programa de necessidades. A edificação é toda feita de madeira, desde a parte estrutural de vigas e pilares, até os guarda- corpos, escada, esquadrias, mobiliário e outros elementos presentes na construção .Ao mesmo tempo, foi usado como matéria prima tijolos de abode para o fechamento dos blocos internos, contrapondo passado e futuro em uma proposta única.

Como o projeto é separado por blocos distintos que circundante a praças, todas as fachadas recebem iluminação natural. O local de implantação possui o clima bastante quente, e por isso, todos ambientes foram pensados para que pudessem ter ventilação natural. O projeto das moradias baseou-se em uma malha de 5,90mx-5,90m, sendo assim, toda a planta possui um padrão de enquadramento dos ambientes. Na fachada, observa-se a repetição de linhas verticais pertencentes aos pilares de sustentação, isso traz um certo ritmo para a edificação.







Imagens internas e externas das Moradias Infantis. Arch Daily.



ESCOLHA DO LOCAL

4.1 - ESCOLHA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO 4.2 - LEVANTAMENTO 4.3 - O TERRENO

ESCOLHA DO LOCAL 28 21 **9**5 **9**6 E 7 7 Ministério Filantrópico Terra Fértil -

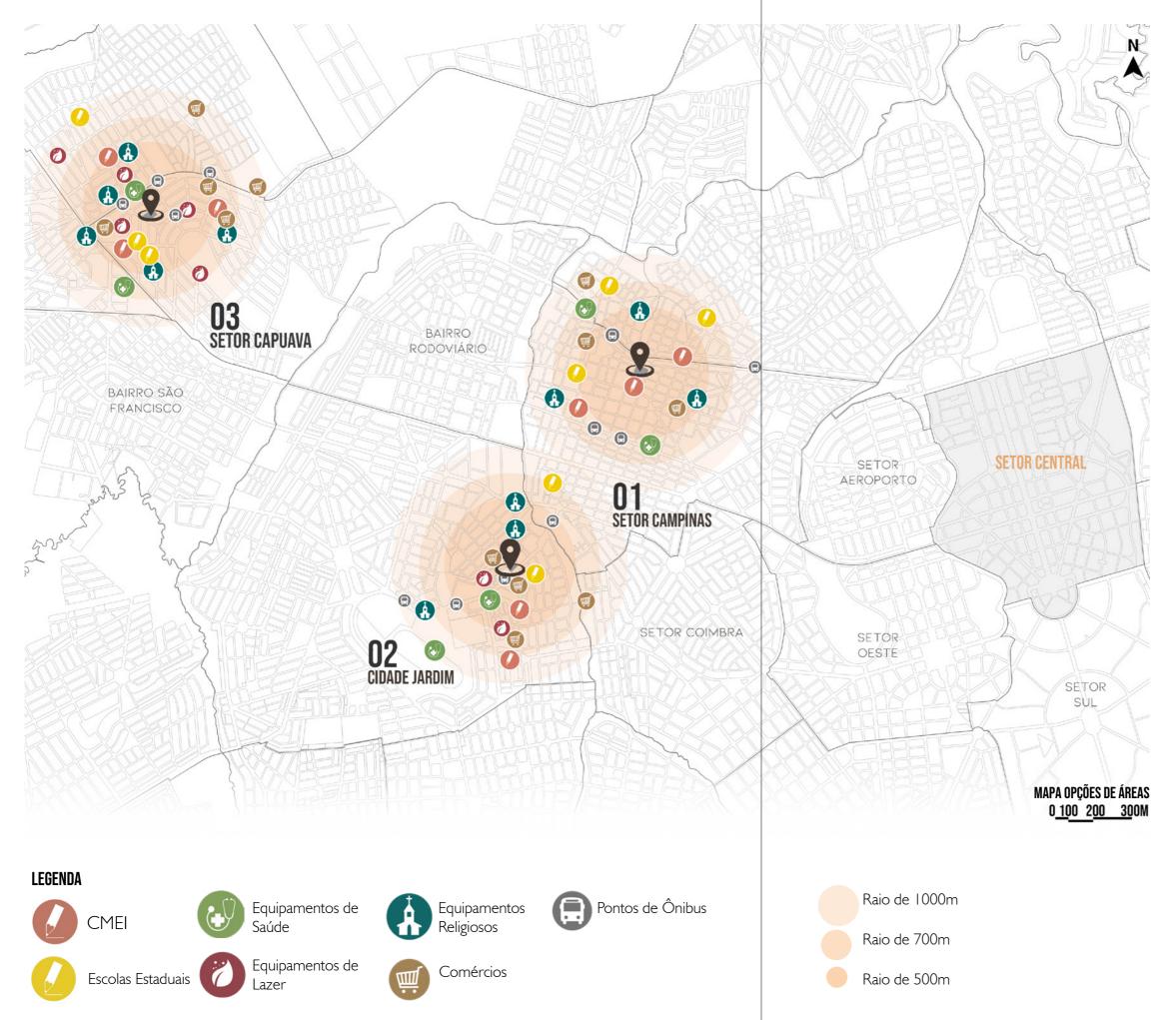
4.1 ESCOLHA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO

Como já foi dito anteriormente, Goiânia foi a cidade escolhida para a implantação da nova Unidade de acolhimento institucional. No mapa ao lado, esta representado a localidade de todas unidades já existentes atualmente segundo os dados coletados pelo Plano municipal de Acolhimento, atualizado em Outubro de 2019. Como pode-se notar, nos bairros a oeste e Noroeste do setor central possui-se uma carência desse tipo de instituição. Esse foi o princípio inicial norteador da escolha do local a ser implantado a nova Unidade de Acolhimento em Goiânia, visto que procurou-se áreas satisfatórias e boas para a implantação dentro da região delimitada no mapa pela mancha laranja.

Atualmente o município conta com 9 Unidades de acolhimento, porém somente uma delas atende a faixa etária de 0 a 12 anos (Residencial Professor Niso Prego), público ao qual será destinado a nova unidade que será proposta.

ESCOLHA DO LOCAL

ESCOLHA DO LOCAL



Com uma região previamente delimitada no município, foram escolhidos 3 áreas não edificadas em bairros distintos para serem estudadadas com base em alguns critérios:

ENTORNO RESIDENCIAL: As normas que regem os abrigos após o ECA, exigem que eles sejam inseridos em zonas residenciais que não destoem da condição socioeconômica dos acolhidos.

PROXIMIDADE DE CMEIS E ESCOLAS PÚBLICAS: A articulação com o sistema educacional é fundamental, pois, a escola é um importante instrumento para assegurar o direito à convivência comunitária de crianças e adolescentes, além de ser primordial para o aprendizado das mesmas.

PROXIMIDADE DE EQUIPAMENTOS DE SAÚDE: È importante que estejam perto desse tipo de equipamento, pois, segundo Mello (2004), representam serviços básicos essenciais de atenção a crianças e adolescentes, e garantem um atendimento médico ágil e eficiente em casos de menos complexidade.

PROXIMIDADE DE PONTOS DE ÔNIBUS: Equipamento público estratégico para facilitar a mobilidade das pessoas e o acesso àquilo que não estiver disponível nos arredores.

PROXIMIDADE DE EQUIPAMENTOS DE LAZER: A presença de equipamentos de lazer é importante para impulsionar a socialização e a participação das crianças e adolescentes na vida da comunidade local.

PROXIMIDADE DE EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS: Assim como os equipamentos de lazer, as igrejas, grupo de jovens, podem contribuir para a integração dessas crianças e adolescentes á comunidade em que vivem.

PROXIMIDADE DE COMÉRCIOS: Importante para a manutenção da instituição, pois precisa-se ter facilidade no acesso a produtos frequentemente usados do cotidiano das unidades de acolhimento.

O último critério para a escolha da área, foi através de um sitema estabelecido por Mello (2004, pg. 156). Ele criou uma pontuação para cada um dos elementos presentes na vizinhança. Para ele, definiu-se como mais importantes os itens escola, posto de saúde e ponto de ônibus. A partir desses parâmetros, estabeleceu-se como ótima a vizinhança dos abrigos que conseguiram pontuação altas em relação a proximidade desses equipamentos.

CRITÉRIO	PONTOS Mello	PONTOS Alterados
ENTORNO RESIDENCIAL	-	0-5
PROXIMIDADE DE CMEIS E ESCO- Las públicas	0-2	0-5
PROXIMIDADE DE SERVIÇOS DE SAÚDE	0-2	0-5
PROXIMIDADE DE PONTOS DE Ônibus	0-2	0-5
PROXIMIDADE COMÉRCIOS	0-1	0-3
PROXIMIDADE EQUIPAMENTOS DE LAZER	0-1	0-2
PROXIMIDADE EQUIPAMENTO RELIGIOSO	0-1	0-2
TOTAL	9	27





Endereço: R. José Bonifácio - Capuava, Goiânia Área: 5.800m²

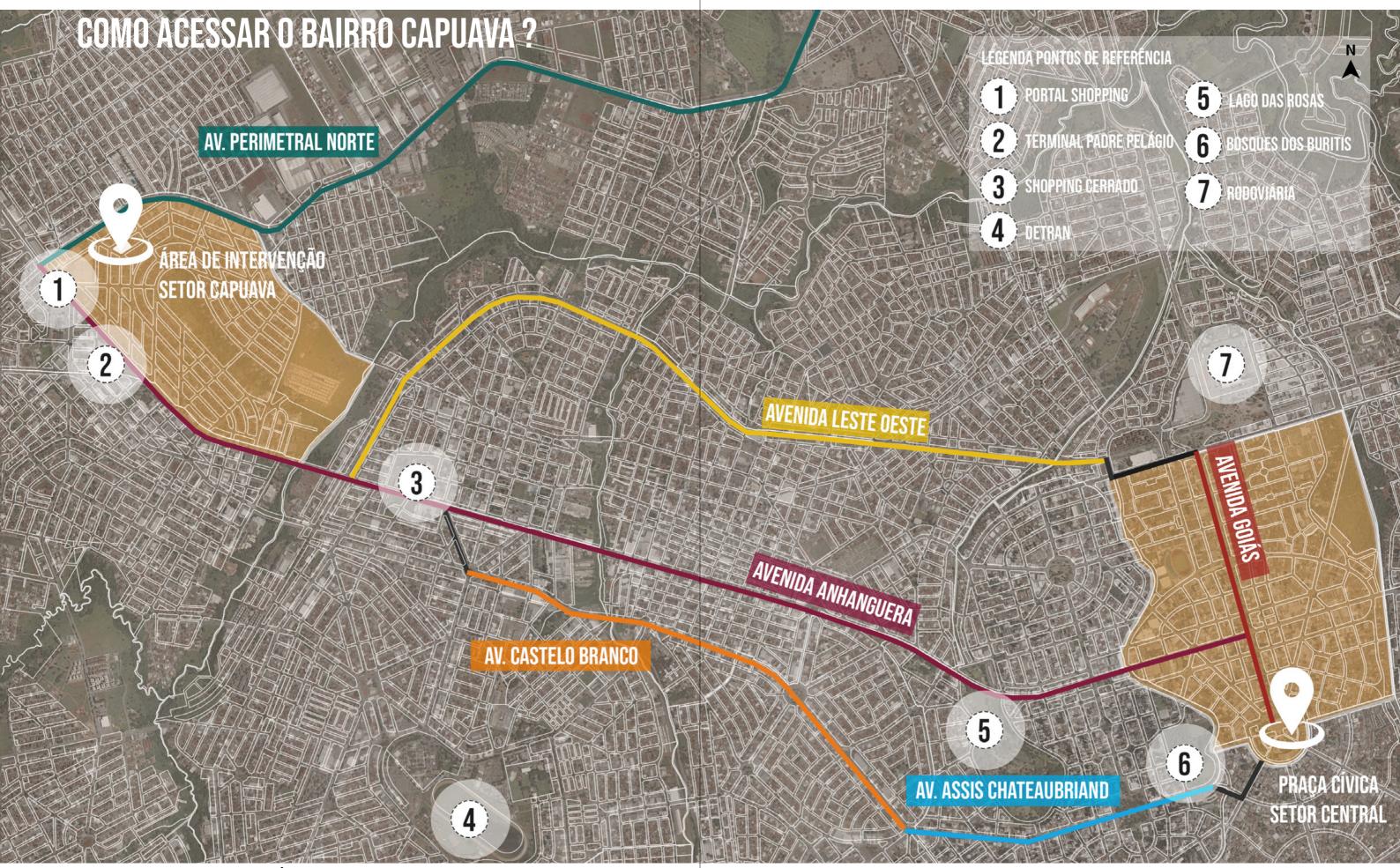
CRITÉRIO	PONTOS
Entorno Residencial	4
Proximidade de CMEIS e escolas públicas	5
Proximidade de Serviços de Saúde	4
Proximidade de pontos de ônibus	5
Proximidade Comércio	3
Proximidade equipamentos de Lazer	2
Proximidade equipamento Religioso	2
TOTAL	25

O local 03, no bairro Capuava, atende a todos os critérios, e além de possuir grande quantidade da maioria dos equipamentos acima, possui facilidade de acesso no raio de 500m, e não recebeu pontuação máxima somente em 3 deles. Existem 2 escolas estaudais e 2 CMEIS, o que é positivo por facilitar o acesso a educação por parte das crianças acolhidas; a localização do CAIS é próxima á área de intervenção, possibilitando o atendimento á saúde de maneira mais rápida quando houver emergencias; com relação ao acesso e mobilidade, a área se encontra próxima a Avenida Perimetral Norte e a Avenida Anhanguera, duas avenidas que possuem grande quantidade de pontos de ônibus, além disso, a área situa-se 700m do Terminal Padre Pelágio.

Seguindo o critério de pontos, esse terreno resultou em um total de 25 pontos, a maior pontuação entre as 3 áreas, e sendo assim, foi o escolhido para a implantação e desenvolvimento do projeto.



ESCOLHA DO LOCAL



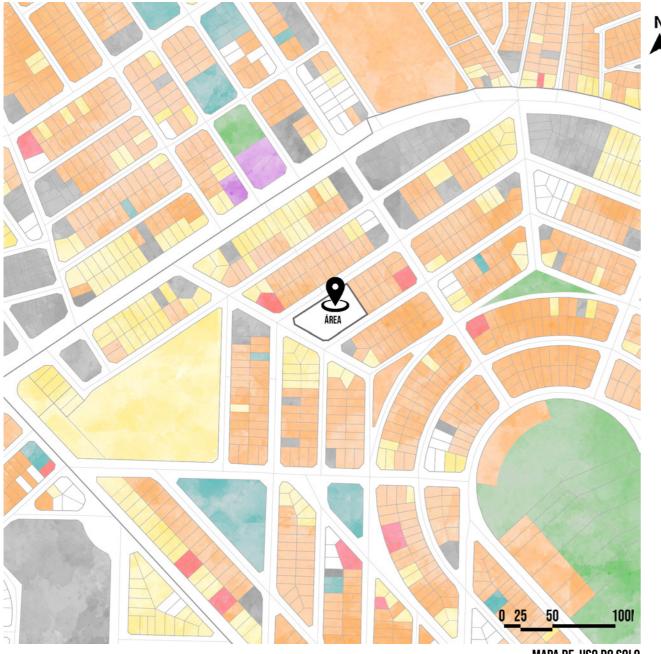
ГІ

1<u>50 30</u>0 500M

ESCOLHA DO LOCAL

ESCOLHA DO LOCAL

4.2.1 MAPA DE USOS



MAPA DE USO DO SOLO

Pode-se perceber através do mapa de uso do solo, que

a área escolhida está inserida em um bairro predominantemente

Residencial, ponto positivo e relevante para a escolha do local.

Porém, a disponibilidade dos demais equipamentos também é

enquadrou-se escolas, CMEIS, e equipamentos religiosos, to-

dos de fácil acesso e próximos á área de intervenção.

LEGENDA - USO DO SOLO

Residencial
Comercial
Serviço
Misto
Saúde

Praças/Àreas Verdes

positiva, visto que, comércios e lugares de prestação de serviço estão em boas quantidades e são bastante acessíveis. Por exemplo, a menos de 500m da quadra, encontra-se dois supermercados grandes: Tatico e Store, que conseguiriam surprir as necessidades da instituição. Os comércios maiores em geral estão dispostos ao longo das vias coletoras de maior fluxo como a Perimetral Norte e a Av. Anhanguera. No setor institucional,

4.2.2 MAPA DE GABARITO



LEGENDA - GABARITO

1 Pavimento
2 Pavimentos
3 Pavimentos
4 Pavimentos
30 Pavimentos

Pode-se perceber através do mapa de Gabarito que o as edificações do entorno da área de intervenção são predominantemente baixas. Os comércios de bairro, espalhados pelas vias locais, possuem em sua maioria somente I pavimento, juntamente a alguns sobrados ou edifícios de uso misto espalhados pelo bairro. Contudo, ao longo das avenidas de maior fluxo, os comércios maiores, no geral, possuem 2 pavimentos. Em pouquissima quantidade, estão as edificações acima de 3 pavimentos. Sendo assim, como a unidade de acolhimento a ser projetada necessita tem compatibilidade com o entorno em que está inserida, esse levantamento limitou a altura da instituição de I\2 pavimentos, dependendo do partido que será desenvolvido.

4.2.3 MAPA DE SISTEMA VIÁRIO

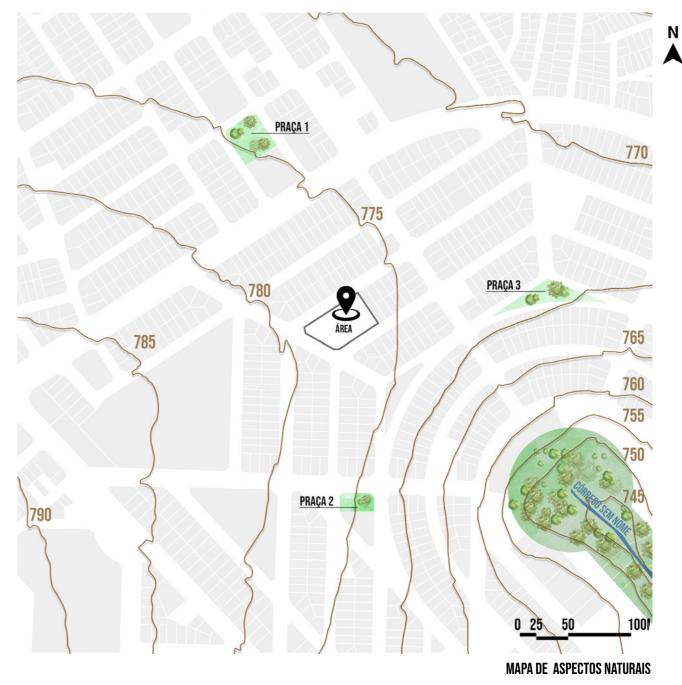


LEGENDA - SISTEMA VIÁRIO



As duas vias coletoras de principal acesso á área de intervenção são: Av. Perimetral Norte e a Av. Anhanguera, ambas de grande fluxo. Devido a grande oferta de serviços e comércios ao longo das mesmas, em horários de pico costumam estar sempre movimentadas. Além disso, por serem vias de grande fluxo, e também pela presença do Terminal Padre Pelágio no bairro, a disponibilidade de transporte público é satisfatória, facilitando o acesso a área de intervenção. No geral, o entorno da área de intervenção é formado por vias locais mas que possuem conexão direta com vias coletoras de grande fluxo.

4.2.4 MAPA DE ASPECTOS NATURAIS



LEGENDA - ASPECTOS NATURAIS

Praças

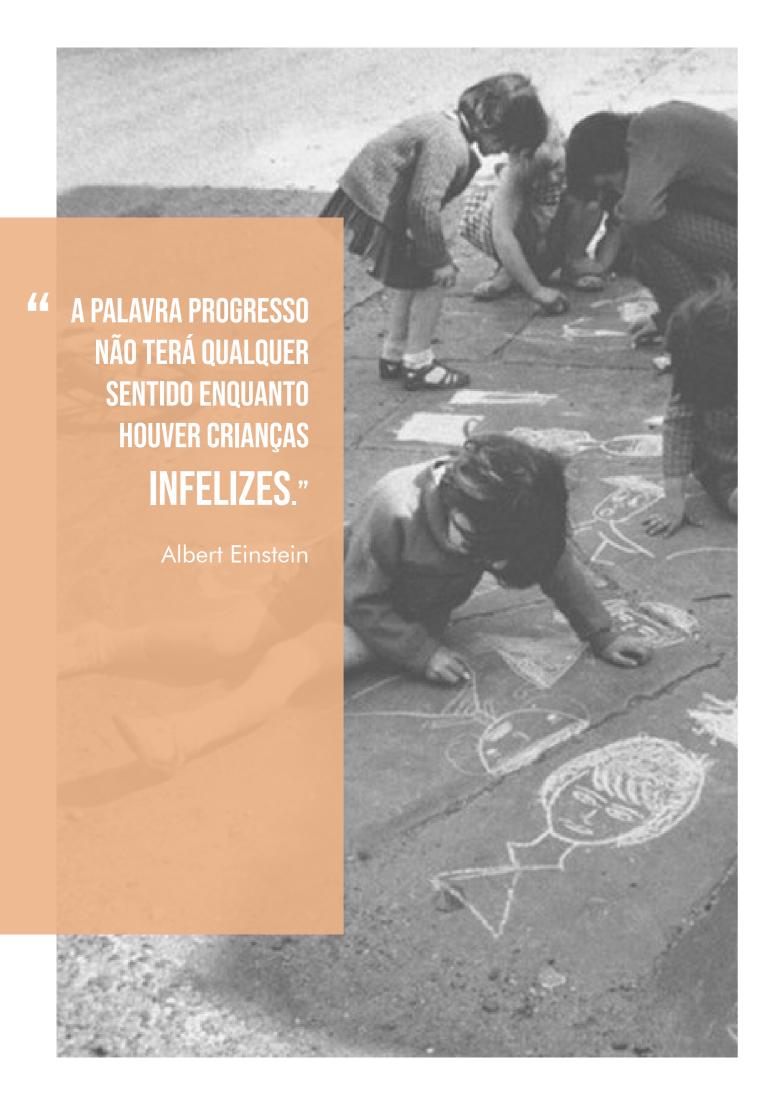
APP- Àrea de
Preservação Ambiental

Córrego sem nome

Curvas de Nível

Nas proximidades da área de intervanção identificou-se três praças. Elas funcionam como um local de interações e convivência, características básicas da vida urbana ao ar livre e essenciais para o desenvolvimento psicológico infantil, pois, são um espaço estratégico de socialização e de inserção na vida em comunidade. Por serem um espaço publico as praças podem funcionar também, como um local propicio para atividades educativas. A praça I no mapa, encontra-se atrás de um CAIS; a praça 2, é integrada a um CMEI, tendo também um Ginásio Poliespotivo de uso público; e a terceira praça, possui bastante árvores, bancos de descanso e parquinho infantil.

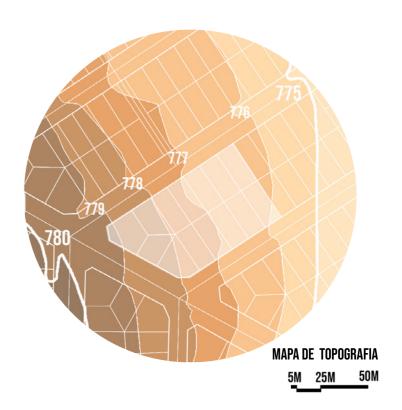
O bairro possui também uma àrea de preservação ambiental (APP) devido a nascente do Córrego sem nome.

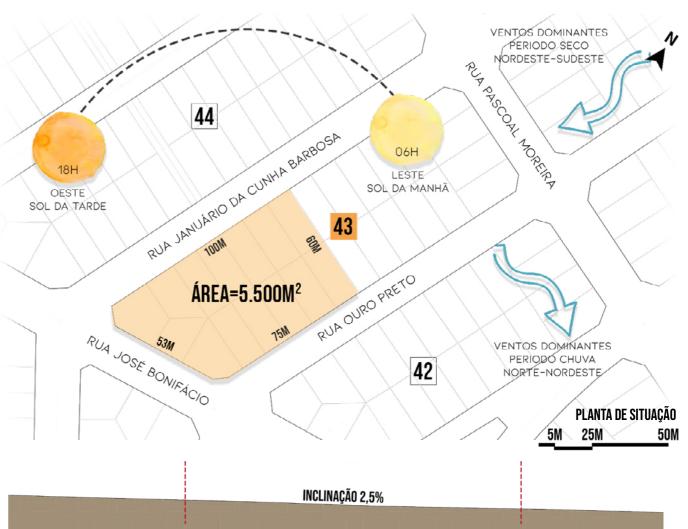


4.3 O TERRENO

A área escolhida encontra-se no Bairro Capuava, que se encontra na Região Oeste do município de Goiânia. É essencialmente residencial, faz divisa a sul com o bairro Esplanada do Anicuns, a leste com o Ipiranga, a norte com o Cândida de Moraes e a oeste com a Vila João Vaz. A localização do Bairro é importante, tem interligação com a Av. Anhanguera e Avenida Perimentral Norte, além de ser próximo ao Terminal Padre Pelágio e a GO-070.

O terreno escolhido para intervenção conta com uma área de 5.500m² e é resultado da junção de 13 lotes que atualmente encontram-se em desuso. Ele possui pouca declividade, aproximadamente 2,5% de inclinação total, sendo algo positivo para o projeto, visto que, por se tratar de uma instituição cuja o principal usuário é o público infantil, para a segurança dos mesmos e precaução contra acidades, não é recomendado o uso excessivo de escadas e rampas.

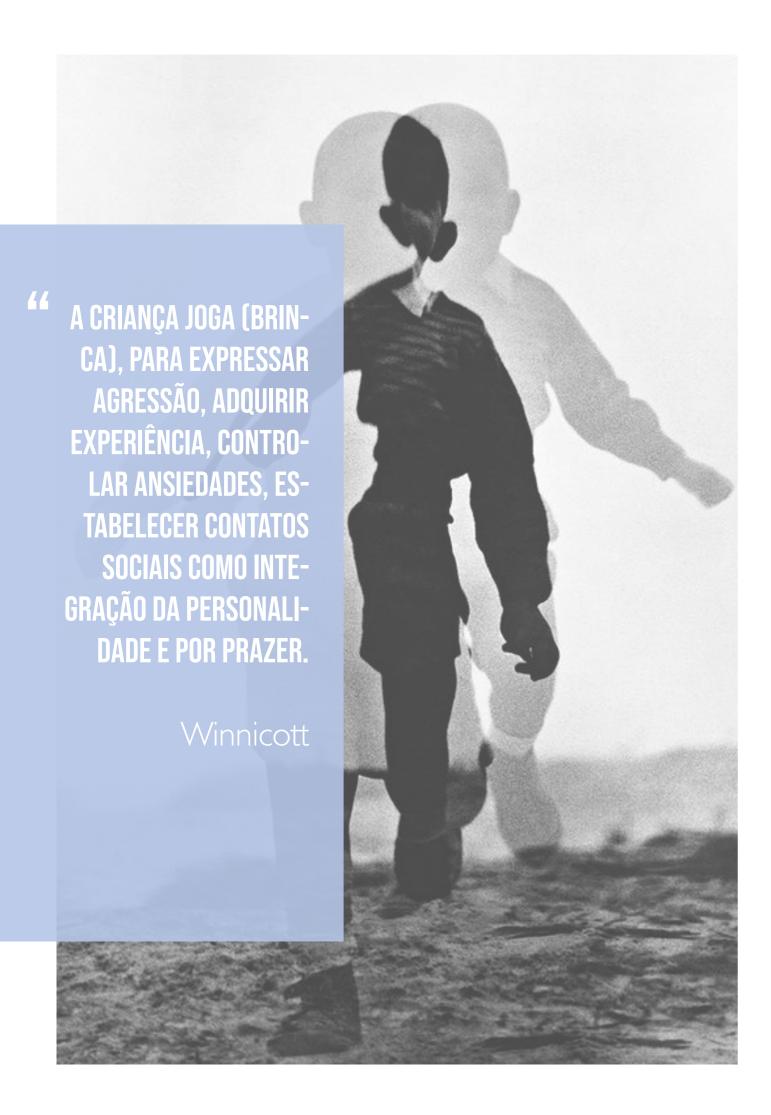






PROGRAMA E PARTIDO

5.1 - INFRAESTRUTURA E ESPAÇOS MÍNIMOS SUGERIDOS 5.2 - DIRETRIZES PROJETUAIS 5.3 - PROGRAMA DE NECESSIDADES 5.4 - PROCESSO CRIATIVO 5.5 - PARTIDO



5.1 INFRAESTRUTURA E ESPAÇOS MÍNIMOS SUGERIDOS

Para o desenvolvimento do programa do projeto, usou-se como base as "Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes", disponibilizado pela SEMAS (Secretaria Municipal de Assistência Social). Adaptado à realidade e cultura local, esse documento serve como uma norte para a organização, no país, dos diversos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes e das Repúblicas para jovens, com definições, recomendações, Infra-estrutura e espaços mínimos sugeridos e etc.

O documento apresenta uma sugestão de progra-

ma, assim como a metragem mínima considerada viável. Ele serviu como base, porém, algumas alterações foram feitas com relação a metragem dos ambientes e também acréscimo de espaços que foram considerados necessários para a criação de um abrigo suficientemente bom e que consiga atender as diretrizes projetuais propostas. A seguir, será apresentado um resumo da tabela retirada do documento referente a infraestrutura e os espaços mínimos sugeridos dentro de uma instituição de acolhimento institucional.

CÔMODOS	CARACTERÍSTICAS	METRAGEM SUGERIDA
QUARTOS	N° recomendado de crianças/adolescentes por quarto: até 4 por quarto, excepcionalmente, até 6 por quarto.	De 2,25m² a 3,25m² para cada ocupante.
SALA DE Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores.		I,00 m² para cada ocu- pante.
JANTAR/ COPA	Pode tratar-se de um cômodo independente, ou estar anexado a outro cômodo.	Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante.
AMBIENTE PARA ESTUDO	Poderá haver espaço específico para esta finalidade ou, ainda, ser organizado em outros ambientes (quarto, copa).	Sem metragem sugerida.
BANHEIRO	Deve atender até 6 (seis) crianças e adolescentes , e possuir 1 lavatório, 1 vaso sanitário e um chuveiro para os funcionários.	Sem metragem sugerida.
COZINHA	Com espaço suficiente para atender a quantidade de usuários.	Sem metragem sugerida
ÁREA DE SERVIÇO	I (am achaca cuticianta nara atandar a quantidada da ucuariac — I	
ÁREA EXTERNA	Espaços que possibilitem o convívio e brincadeiras. (Varanda, quintal, jardim)	Sem metragem sugerida
SALA PARA EQUIPE TÉCNICA Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades de natureza técnica. Recomenda-se ser eparada da área de moradia das crianças e adolescentes.		Sem metragem sugerida
SALA DE COOR- DENAÇÃO / ATI- VIDADES ADMI- NISTRATIVAS Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de ativi- dades administrativas. Recomenda-se ser eparada da área de mo- radia das crianças e adolescentes.		Sem metragem sugerida
SALA / ESPAÇO PARA REUNIÕES	Com espaço e mobiliário suficiente para a realização de reuniões de equipe e de atividades grupais com as famílias de origem.	Sem metragem sugerida

PROGRAMA E PARTIDO

PROGRAMA E PARTIDO

5.2 DIRETRIZES PROJETURAIS

Um projeto de Arquitetura é guiado por princípios que buscam a melhoria do espaço e da qualidade de vida de que os utiliza, ou seja, de sintetizam as necessidades dos usuários. Esses princípios são as diretrizes projetuais, são elas que direcionam o projeto e são capazes de conectar todo referencial teórico com o projeto em si. Sendo assim, para dar inicio ao projeto da nova unidade de acolhimento listou-se uma série de diretrizes que serão utilizadas como referencial projetual.

- Promover um abrigo e acolhimento de qualidade que fuja aos padrões da institucionalização.
- Abrigo que adeque às necessidades afetivas da primeira infância qualificando o espaço para trazer a noção de lar.
- Inserção de espaços humanizados para contribuir com a melhoria no desenvolvivendo psicológico e emocional das crianças acolhidas.
- Criação de espaços seguros e integrados a sociedade.
- Criar áreas de socialização e convívio.
- Criação de ambientes de encontro das crianças e adolescentes com suas famílias (de origem, visando à reintegração familiar, ou substituta, quando os acolhidos estiverem em fase de adaptação para posterior adoção) sem interferir nos espaços residenciais.
- Incentivar a realização de atividades culturais, de lazer e recreação para os acolhidos e para as pessoas da comunidade
- Incentivar o contato com a natureza
- Possibilidade de eventos beneficentes para contribuir na manutenção da entidade.
- Utilizar de práticas projetuais e construtivas sustentáveis.

ACOLHIMENTO	REINTEGRAÇÃO	SOCIALIZAÇÃO
LAR	FAMILIAR	CONVIVÊNCIA
ESPAÇOS	ACESSIBILIDADE	ATIVIDADES
HUMANIZADOS	SEGURANÇA	CULTURAIS
LAZER	CONTATO COM	PRÁTICAS
RECREAÇÃO	A NATUREZA	SUSTENTÁVEIS

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado a partir das Orientações técnicas expostas anteriormente, e teve como base também os estudos de casos feitos e as visitas realizadas aos abrigos institucionais do município de Goiânia-GO. Seguindo a diretriz principal do projeto - Mais lar, menos instituição -, optou-se pela disposição do programa em blocos, sendo 3 residênciais, I administrativo, I Social, e I de Apoio.

Cada bloco residêncial pode acomodar no máximo 20 usuários, possuindo uma capacidade máxima de atendimento para 60 crianças, mesma capacidade do Abrigo Niso Prego existente. Essas crianças foram divididas de acordo com a faixa etária e o programa foi pensado considerando 3 crianças por dormitório, em camas individuais. Além dos cômodos essenciais de uma casa foram previstos espaços lúdicos compatíveis com cada faixa etária, facilitando a apropriação do espaço de cada um.

O bloco administrativo, cuja finalidade é cuidar de toda a parte de gerencia da instituição, deve ser locado no terreno de maneira que não tenha uma conexão direta com os blocos residenciais, visto que a intenção é tornar essa realidade de instituição pouco visível e presente na vida das crianças acolhidas.

Por fim, o bloco de apoio foi criado com a finalidade de dar suporte para os blocos residenciais. Nele estarão o refeitório, cozinha, depósito de alimentos, lavanderia, e etc. Esse bloco, irá abastecer todas as cozinhas dos blocos residenciais, além de lavar as roupas das crianças e depois devolve-las limpas a cada bloco.

Com relação ao programa, vale ressaltar que, a baseiando-se no conceito "Mais Lar e Menos Instituição", apesar da necessidade e presença de um refeitório e lavandeira para suprir a demanda da instituição, cada bloco residencial manteve o programa padrão de uma casa convencional, contendo então, cozinha e área de serviço para situações mais específicas ou de necessidades pequenas e emergenciais.

A seguir será apresentado uma tabela dividida por blocos e setores com todo o programa proposto, além de um esquema com a porcentagem de ocupação dos mesmos no terreno.

	BLOCO RESIDEN	CIAL: O A 3 ANOS -	CAPACIDADE 20 CRIA	INÇAS	
SETOR	CÔMODO	QUANTIDADE	ÁREA INDIVIDUAL	ÁREA TOTAL	
	Dormitórios	6	20m ²	120m ²	
ÍNTIMO	Banheiros Dormitórios	3	10m ²	30m ²	
	Fraldário	I	6m ²	6m ²	
	Sala de Estar	I	25m ²	25m ²	385m ² + 30%
	Brinquedoteca	I	45m ²	45m ²	303111 1 3070
SOCIAL	Banheiro Cuidadora	I	4m ²	4m ²	(Parede+Circulaçã
	Varanda Externa	I	40m ²	40m	=500M ²
	Pátio interno	I	80m ²	80m ²	OOOM
	Cozinha e Sala de Jantar	I	25m ²	25m ²	
SERVIÇO	Depósito	1	4m ²	4m ²	
	Área de Serviço	1	6m ²	6m ²	
	TOTAL	18	-	385m²	
	BLOCO RESIDEN	CIAL: 4 A 8 ANOS -	CAPACIDADE 20 CRIA	INÇAS	
SETOR	CÔMODO	QUANTIDADE	ÁREA INDIVIDUAL	ÁREA TOTAL	
ÍNTIMO	Dormitórios	6	20m ²	120m ²	
INTIIVIO	Banheiros Dormitórios	6	5m ²	30m ²	
	Sala de Estar	1	25m ²	25m ²	
	Sala de Estudos		30m ²	30m ²	387m² + 30%
000141	Brinquedoteca		25m ²	25m ²	(D.). (C.). «
SOCIAL	Banheiro PCD/Cuidadora	1	6m ²	6m ²	(Parede+Circulação
	Varanda Externa	I	40m ²	40m ²	=503,1M ²
	Pátio Interno	I	80m ²	80m ²	
	Cozinha e Sala de Jantar	I	25m ²	25m ²	
SERVIÇO	Área de Serviço		6m ²	6m ²	
	TOTAL	20	-	387m²	
	BLOCO RESIDENC	IAL: 9 A 12 ANOS	- CAPACIDADE 20 CRI	ANÇAS	
SETOR	CÔMODO	QUANTIDADE	ÁREA INDIVIDUAL	ÁREA TOTAL	
,	Dormitórios	6	20m ²	120m²	
ÍNTIMO	Banheiros Dormitórios	4	7m ²	28m ²	
	Sala de Estar/TV		20m ²	20m ²	-
	Sala de Estudos		25m ²	25m ²	
SOCIAL	Brinquedoteca		25m ²	25m ²	283m ² + 30%
	Banheiro PCD/Cuidadora	1	5m ²	5m ²	(Parede+Circulação
	Escada	1	7m ²	7m ²	
	Varanda Externa	1	15m ²	15m ²	=368M ²
	Cozinha e Sala de Jantar	1	25m ²	25m ²	
SERVIÇO	Àrea de Serviço	1	5m ²	5m ²	
	TOTAL	18		283m ²	

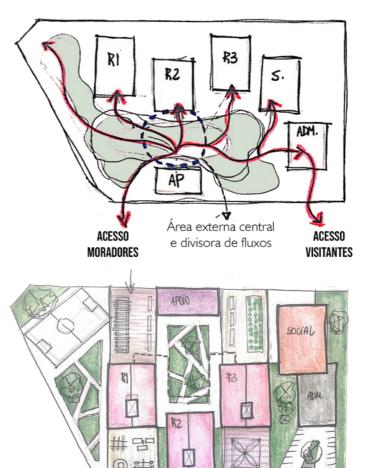
		BLOCO ADMINISTI	RATIVO		
SETOR	CÔMODO	QUANTIDADE	ÀREA INDIVIDUAL	ÀREA TOTAL	
	Recepção		50m ²	50m ²	
	Sala de atendimento indi- vidual	I	I2m²	I2m²	
	Sala da Coordenação	I	15m ²	15m ²	_
	Banheiro Coordenadora	I	4m ²	4m ²	
ADMINISTRA- TIVO	Sala da Administração/ equipe técnica	I	20m²	20m²	
	Sala Psicologia		12m ²	12m ²	
	Sala da Assistência Social		I2m ²	12m ²	2212 . 200/
	Sala de Reuniões		25m²	25m ²	$221m^2 + 30\%$
	Depósito de Doações	I	I2m ²	12m ²	(Parede+Circulação)
050)//00	Cozinha/Copa	I	8m ²	8m ²	=287,3M ²
SERVIÇO	Almoxarifado		7m ²	7m ²	
	Banheiros e Vestiário Funcionários	2	4m ²	8m²	-
	Banheiro Uso Comum	I	5m ²	5m ²	
SOCIAL	Lavabo	I	4m ²	4m ²	
	Escada	I	7m²	7m ²	
	Sacada		20m²	20m ²	
	TOTAL	16	-	221 m ²	
		BLOCO DE APO	010		
SETOR	CÔMODO	QUANTIDADE	ÀREA INDIVIDUAL	ÀREA TOTAL	
	Lavanderia e Rouparia	I	15m ²	15m²	
	Refeitório	I	50m ²	50m ²	
	Cozinha	I	25m ²	25m ²	-
SERVIÇO	Refrigeração e pré higie- nização alimentos	I	6m ²	6m ²	205m ² + 30%
	Depósito comida	ı	6m ²	6m ²	(Parede+Circulação)
	Sala dos Funcionários	1	15m ²	15m ²	
	Sanitário Feminino	I	10m ²	10m ²	=266,5M ²
	Sanitário Masculino	I	10m ²	10m ²	
SOCIAL	Banheiro e Vestiário Fun- cionários	2	4m ²	8m²	
	Horta Comunitária	I	60m ²	60m ²	
]

BLOCO SOCIAL											
SETOR	CÔMODO	QUANTIDADE	ÀREA INDIVIDUAL	ÀREA TOTAL							
	Sala de encontro com a família	2	I2m²	24m²	302m ² + 30%						
	Área Social	I	80m ²	80m ²							
	Salas de Oficinas	alas de Oficinas 3 I 5m ² 45m ² (Parede-I									
SOCIAL	Biblioteca	I	45m ²	45m ²	=392,6M ²						
	Sala de Leitura	I	25m ²	25m ²	-392,0Wi						
	Brinquedoteca	1	35m ²	35m ²							
	Banheiros	2	4m ²	8m ²							
	Salão multiuso	1	40m ²	40m ²							
	TOTAL	12	-	302m ²							
		ÁREA EXTE	RNA								
SETOR	CÔMODO	QUANTIDADE	ÀREA INDIVIDUAL	ÀREA TOTAL							
	Área Esportiva	- 1	150m ²	150m ²							
	Playground	I	40m ²	40m ²	2130M ²						
SOCIAL	Praças de convivência	-	1500m ²	1500m ²							
	Redário		40m ²	40m ²							
	Estacionamento		400m ²	400m ²							
	TOTAL	_	_	2.130m ²							

25%			5%	7 %	4%			40%		ÁREA TOTA TERRENO:
1.371,1m ²								2.130m ²	2	5.500
RESIDENCIAL			ADMINISTRATIVO	SOCIAL	APOIO	ÁREA EXTERNA DESCOBERTA			ÁREA TOTA CONSTRUÍ 2.320	
500,0m ²	503,1m ²	368,0m ²				150m²	400m²		1580m²	İ
BLOCO 01 0 A 3 ANOS	BLOCO 02 4 A 8 ANOS	BLOCO 13 9 A 12 ANOS	(Coordenação, Sala psicóloga assistente social, reunião)	(Oficinas, Biblioteca, Sala de Leitura, Playground)	(Lavanderia, Refeitótio, Cozinha, Depósito)	ÁREA ESPORTIVA	ESTACIONAMENTO (10 vagas funcionários 6 rotativas)		ESPAÇOS DE LAZER E CONVIVÊNCIA (Praças, Redário, Playground)	



5.4 PROCESSO CRIATIVO



Croquis partido inicial do projeto realizado pela autora.

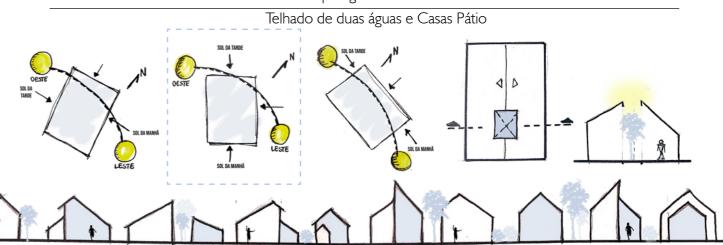
Para início da proposta teórico-conceitual, algumas ideias foram norteadoras. Nos croquis ao lado, nota-se que apesar da ideia do projeto, ser a divisão em blocos, devido ao grande fluxo de pessoas entre os blocos residenciais e de apoio, e também por questões de funcionalidade e viabilidade, seria necessário uma cobertura ou algo que interligasse esses blocos. Além disso, estudando os fluxos do abrigo, notou-se que seria viável possuir uma área central, como uma praça, que serviria como divisora de fluxos dentro da instituição.

Outra característica norteadora do projeto é com relação á tipologia volumétrica a ser empregada. Será utilizado edificações com telhado de duas águas para que possa remeter a simbologia da "casa", e, para fugir da ideia de corredores longos com vários dormitórios. Outro conceito a ser utilizado são as "Casas pátio", nas quais, para criar uma edificação mais harmônica, iluminada e ventilada, os ambientes da casa ficariam ao redor de um jardim interno.

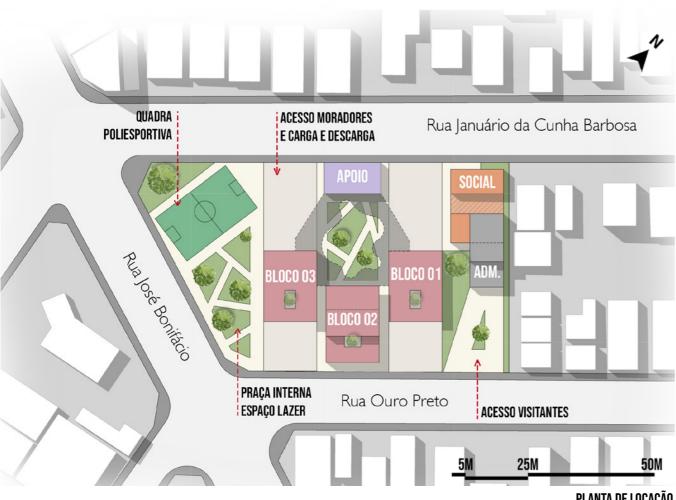
A Unidade de Acolhimento terá dois acessos, um social, para funcionários, familiares e visitantes do abrigo, e um outro particular, voltado especificamente para os moradores e cuidadores da instituição. A área externa integra todos os demais blocos com espaços de lazer e convivência



Tipologia Volumétrica



5.5 PARTIDO



Após estudos e o desenvolvimento dos croquis a os e mão, a proposta setorial escolhida para ser desenvolvida espa está representada acima. O acesso de moradores ficou pela porte Rua Januário da Cunha Barbosa, e o acesso de visitantes de co pela rua oposta, Rua Ouro Preto. Os blocos residenciais e riais, de apoio estão centralizados no terreno e possuem uma sante praça central entre eles. A área administrativa encontra-se em forma separada e conta com um estacionamento para funcionári- vive.

os e visitantes. Para a área de lazer, foi proposto todo um espaço de recreação, composto por áreas de prática de esportes, parquinhos de areia, playgrounds, redário, espaços de convivência e socialização, e também um espaços sensoriais, que pode trazer para as crianças experiências interessantes, principalmente para as mais novas, que ainda estão em fase de descobrimento e exploração no mundo em que vive.









Ao lado encontra-se um esquema com o processo criativo da instituição de Acolhimento. Nota-se, que o primeiro passo foi a divisão dos setores em blocos separados, com o intuíto de manter a parte administrativa reservada e fora de alcance direto das crianças residentes, tornando a natureza institucional do Abrigo menos evidente no dia a dia das mesmas. Além disso, buscou-se uma integração e centralização dos setores residenciais e de apoio.

ÁREA: 5.500m²

OESTE SOL DA TARDE

TERRENO Área e condicionantes locais

RECUOS Conforme as normas do Plano Diretor

Posteriormente, com o intuito de melhorar a permeabilidade da instituição, e esteticamente obter volumetrias menos pesadas, optou-se pela segregação dos blocos. Isso possibilitou um aproveitamento maior dos espaços intersticiais, através da criação de pátios, jardins, espaços de convivência, e etc, priorizando sempre o contato com a natureza e a iluminação natural.

Como a tipologia volumétrica empregada na instituição é de certo modo, "simples", e a maioria dos blocos são térreos, optou-se por modificar algumas coberturas das edificações. Para a cobertura central, que interliga os blocos residenciais com o de apoio, foi proposto um rasgo orgânico na mesma, possibilitando a entrada de luz solar na praça e também a possibilidade de colocação de árvores mais altas.

Como foi dito anteriormente, nos blocos residenciais, foi proposto a tipologia da Casa-pátio, e no esquema ao lado, pode-se perceber esse rasgo na cobertura de cada bloco residencial, que funcionará como um jardim/pátio interno dentro da residência.

Com relação a altura dos blocos, como o recomendado é não desviar da realidade do entorno, predominou-se blocos de I e 2 pavimentos. O bloco administrativo, ficou com 2 pavimentos pois, assim, teria melhor visibilidade de toda instituição, facilitando o gerenciamento e o Bloco Residencial de 9 a 12 anos também é vertical com 2 pavimentos, visto que essa faixa etária das crianças tem uma consciência maior sobre os perigos do uso inapropriado de escadas.

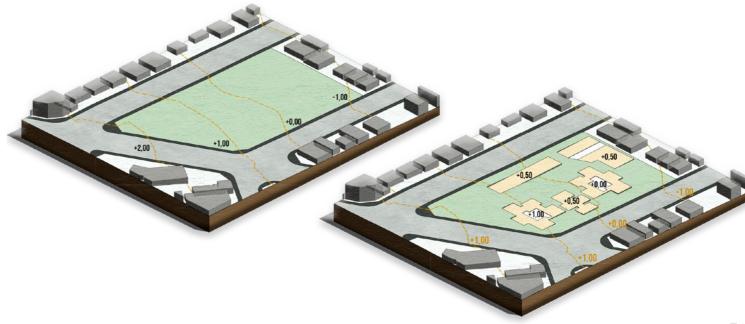
Ainda com o propósito Mais lar e menos instiuição foram propostos pátios individuais que funcionariam como o "Quintal" de cada casa. Nesses pátios, a ideia é explorar atividades específicas de cada faixa etária para facilitar a apropriação espacial de cada criança. Além dos pátios individuais, foram propostos também, pátios comuns, com locais como redários, horta, espaços de convivência que possibilitariam melhor socialização dentro da instituição.

PROJETO BÁSICO





Na planta acima é possível observar a setorização final do Abrigo Acolher, com os 3 blocos residenciais (Amarelo, Azul, e Vermelho) centralizados e inteligados ao bloco de apoio, enquanto o bloco administrativo e social encontram-se locados na lateral direita do terreno e também interligados entre si. Com relação a apropriação dos blocos no terreno, a proposta foi pensada para que não houvesse muita movimentação de terra e, por isso, os níveis dos blocos acompanham o caimento do terreno. Cada bloco possui aproximadamente um desnível de 0,50m com relação ao anterior, formando taludes naturais entre eles. Essa solução foi positiva para o abrigo, visto que, o uso de escadas e rampas não foi necessário, resultando em uma instituição mais segura e com menos riscos de acidentes com as crianças.









IMPLANTAÇÃO

O Abrigo Acolher conta com 2 acessos, um Social, pela rua Ouro Preto, com 17 vagas de estacionamento, e outro privativo para moradores e cuidadores, pela rua Januário da Cunha Basbosa. Foi proposto dois acessos distintos, para que minimize o contato da criança com esse aspecto institucional do Abrigo.

Pensando sempre a nível da criança, foi proposto em diversos lugares o uso de cor, tanto em pisos quando em paredes ou detalhes construtivos, visto que, as cores influenciam o comportamento, aprendizagem e memória das crianças.

Toda àrea de lazer comum foi locada na lateral esquerda do terreno, contando com um espaço para esportes, playground, área de descanso e um redário. Além da área de lazer comum, cada bloco residencial possui um quintal, que também funcionam como áreas de lazer, porém, mais privativas.

Com relação ao fechamento em muro da instituição, optou-se por intercalar o muro fechado de alvenaria com partes em grade, pois, como o terreno é de esquina, isso evitaria a sensação de rigidez para quem está na rua. Nas partes com visibilidade através da grade, foi previsto a locação de vegetação na parte interna, impossibilitando assim, a visibilade para interior e respeitando assim, a privacidade das crianças acolhidas.

ÁREA EXTERNA

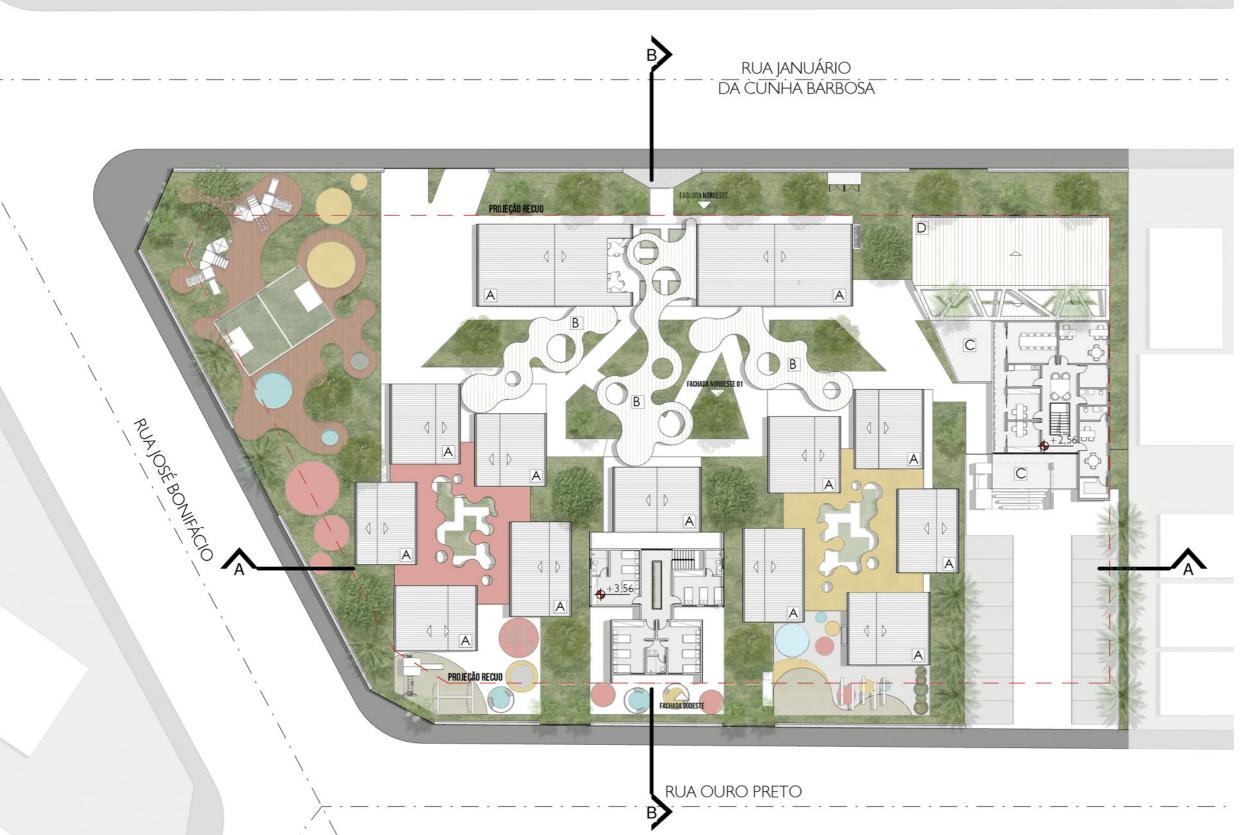
- A Espaço de Esporte
- B Playground
- C Redário

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

- Praça Central
- Estacionamento
- Quintais

QUADRO DE ÁREAS		
ÁREA DO TERRENO	5.500m ²	100%
ÁREA CONSTRUÍDA	2.320m²	42%
ÁREA PERMEÁVEL	1.656m²	30%





PAYIMENTO SUPERIOR

Como os usuários do Abrigo são crianças, optou-se por um projeto onde os edifícios fossem predominantemente térre-os. Porém, devido ao programa houve a necessidade de se verticalizar 2 blocos escolhidos propositalmente. Toda a parte administrativa locou-se no pavimento superior, proporcionando maior visibilidade geral de toda instituição através de uma sacada. Além disso, essa decisão de projeto proporcionol o distanciamento da parte administrativa da rotina das crianças acolhidas, deixando menos evidente a tipologia institucional do Abrigo no dia a dia das mesmas.

O bloco habitacional que possui pavimento superior é o destinado as crianças mais velhas da instituição (9 a 12 anos), visto que possuem maior conhecimento e dissernimento com relação ao perigo do uso de escadas.

A ideia do uso de cores na instituição, tanto em cobertura, quanto em pisos e paredes, é criar ,também, uma identidade maior ao local, sendo assim, os blocos não serão identificados por letras ou números, e sim pelas suas cores (Bloco Amarelo, Bloco Azul e Bloco Vermelho), cada um destinado a sua respectiva faixa etária.

COBERTURA

PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO

- A Telha Trapezoidal TP 33 Preta
- 3 Laje metálica com pintura Automotiva
- Laje impermeabilizada
- Telha Trapezoidal TP 33 Bege

PROJETO BÁSICO CORTES GERAIS

CORTES GERAIS



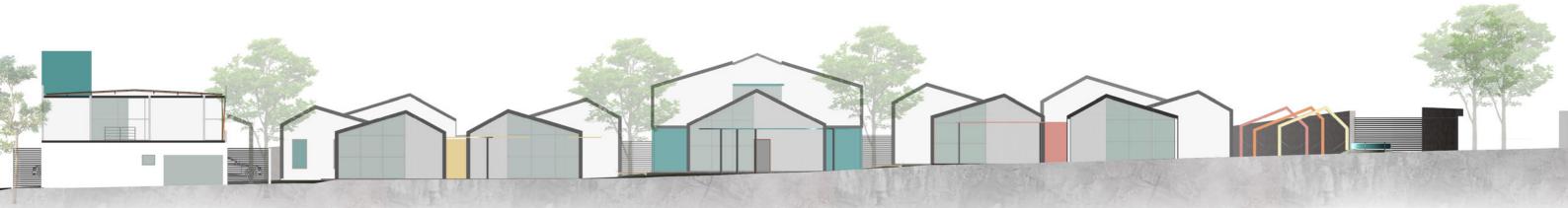


79

PROJETO BÁSICO FACHADAS GERAIS

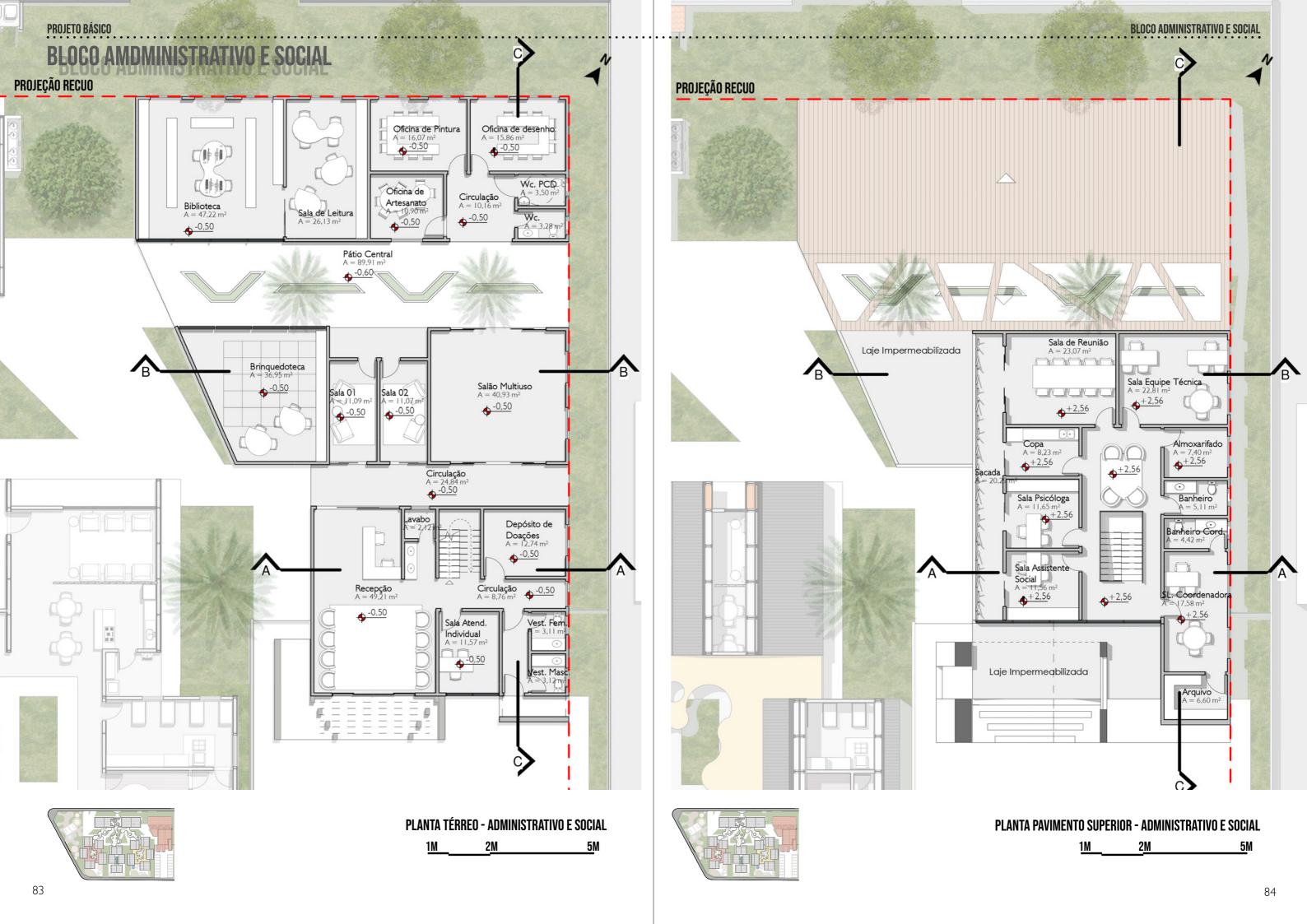
FACHADAS GERAIS





FACHADA NOROESTE





PROJETO BÁSICO

BLOCO ADMINISTRATIVO E SOCIAL









BLOCO ADMINSTRATIVO E SOCIAL

O Bloco administrativo possui dois pavimentos, no térreo ocorre basicamente a recepção dos visitantes, e toda parte de gestão e administração encontra-se no pavimento superior. A tipologia formal desse bloco não segue o formato de casinha proposto para os demais blocos, porém, para manter uma mesma linguagem, foi proposto um pórtico de acesso em concreto e em formato de casinha, usando também as cores predominantes em todo o Abrigo. O volume da caixa de água avança para o estacionamento, escondendo assim, a porta de acesso de funcionários e contribuindo para uma estética melhor da fachada.

O Bloco social é térreo e é um espaço onde as crianças irão frequentar em horários e momentos específicos, para fazer aulas de pintura, artesanato, desenho ou usar a biblioteca para alguma atividade escolar. Além disso, o Bloco social conta com 2 salas de encontro familiar e uma brinquedoteca para que os possíveis pais adotivos possam ter momentos com a criança sem que necessite entrar na parte interna da instituição.



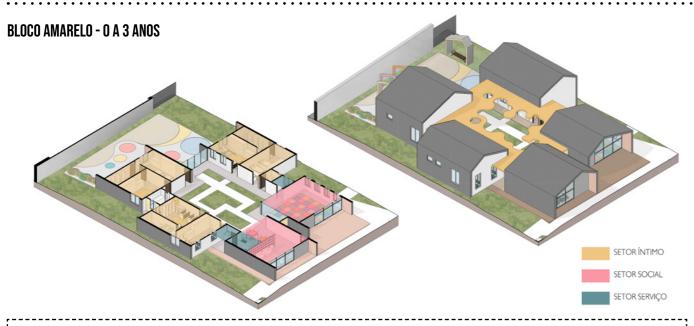


5M



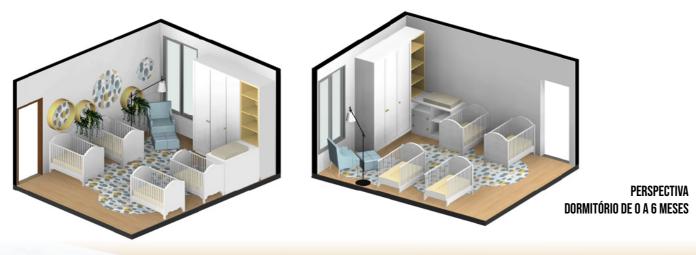
PROJETO BÁSICO

BLOCO AMARELO O A 3 ANOS



O bloco amarelo foi destinado as crianças de 0 a 3 anos sem destinção de sexo. Ele possui um total de 6 dormitórios, com um banheiro compartilhado a cada 2 dormitórios. Como esse bloco abriga os bebês, ele foi locado mais próximo do bloco administrativo, caso ocorra alguma emergência, e consequentemente, esta posicioado mais distante da área de lazer, visto que, os barulhos podem atrapalhar os momentos de sono e descanso dos bebês. A brinquedoteca possui o piso todo emborrachado, para que os bebês possam brincar tranquilamente.

Para os dormitórios, dos bebês de 0 a 1 ano a proposta é que tenham 4 berços em cada dormitório, juntamente com uma poltrona para as cuidadoras. Além disso, cada quarto possui um trocador, porém, como são muitas crianças, foi proposto também um fraldário externo aos dormitórios para atender a demanda. Nos dormitórios das crianças de 2 e 3 anos, já foi previsto o uso de camas infantis.





QUINTAL BLOCO AMARELO

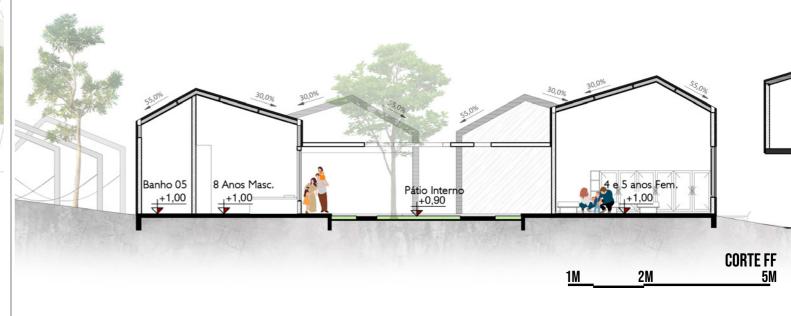
Os bebês aprendem mais rápido do 0 aos 3 anos de idade como jamais aprenderão de novo e por isso a primeira infância é uma parte crítica de desenvolvimento cerebral e consequentemente do desenvolvimento das relações da criança com a sociedade. Sendo assim, o quintal do Bloco amarelo foi pensado para ser um espaço sensorial para as crianças. Todo o quintal será revestido com piso emborrachado para área externa, para que os bebês tenham uma autonomia maior. Além disso, foi proposto fontes secas, para o contato com a água; playground de areia, para o contato com a textura diferente do convencional; e uma pequena horta para que possam sentir as diferenças de cheiros. Para o estímulo das cores criou-se uma espécie de "túnel" em diferentes alturas e tamanhos, também com a tipologia formal da casinha.





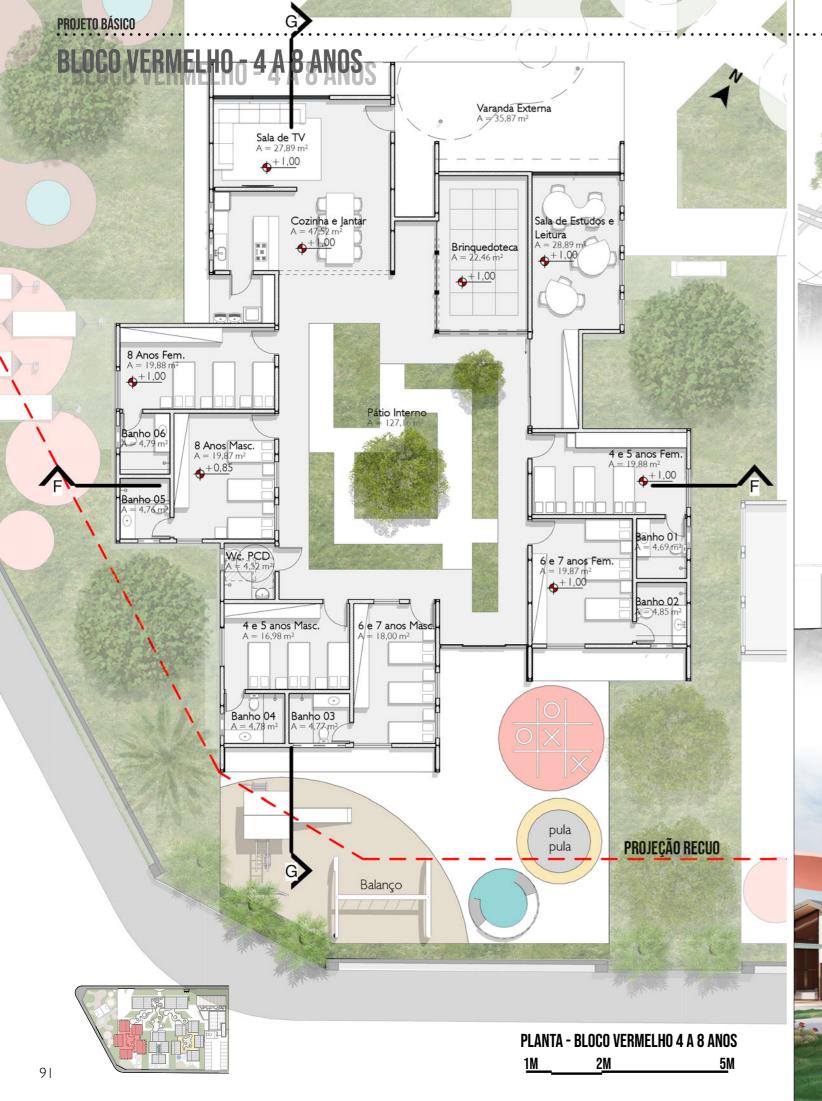






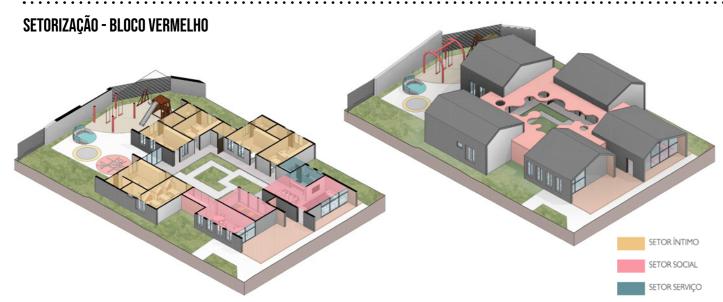






PROJETO BÁSICO

BLOCO VERMELHO 4 A 8 ANOS



O bloco vermelho foi destinado ás crianãs entre 4 e 8 anos, com destinção de sexo nos dormitórios internos. Ele possui um total de 6 dormitórios (3 femininos e 3 masculinos), cada um com seu banheiro privativo. Além disso, foi proposto uma sala de estudos e leitura para fazerem suas atividades escolares. Caso haja crianças portadoras de necessidades físcias, um banheiro PCD foi proposto e que também pode ser utilizado como banheiro dos fucnionários/cuidadores. Cada dormiório possui 3 camas, cama uma com sua mesa de cabeceira individual. A ideia é que os armários sejam mais baixos que o convencional, na altura de armários infantis, para que as crianças possam tem maior automonia sobre eles. Além disso, cada criança possui um espaço individual no armário.





PERSPECTIVA Dormitório fem- 4 e 5 anos



QUINTAL BLOCO VERMELHO

Para o quintal do bloco vermelho, ainda com proposta de ser um espaço reservado para a prática de atividades positivas para essa faixa etária, a ideia é que seja um espaço multiuso e que se pratiquem atividades para exercitar o corpo e a mente das crianças. Para exercitar a mente, foi proposto um Jogo da velha em tatame, onde as crianças poderão ter uma noção maior sobre raciocínio e lógica. Para exercitar o corpo, foi proposto um mini playground de areia com balanço, pula pula embutido no piso, e cesta de basquete. Além disso, também possui área de descanso com bancos.

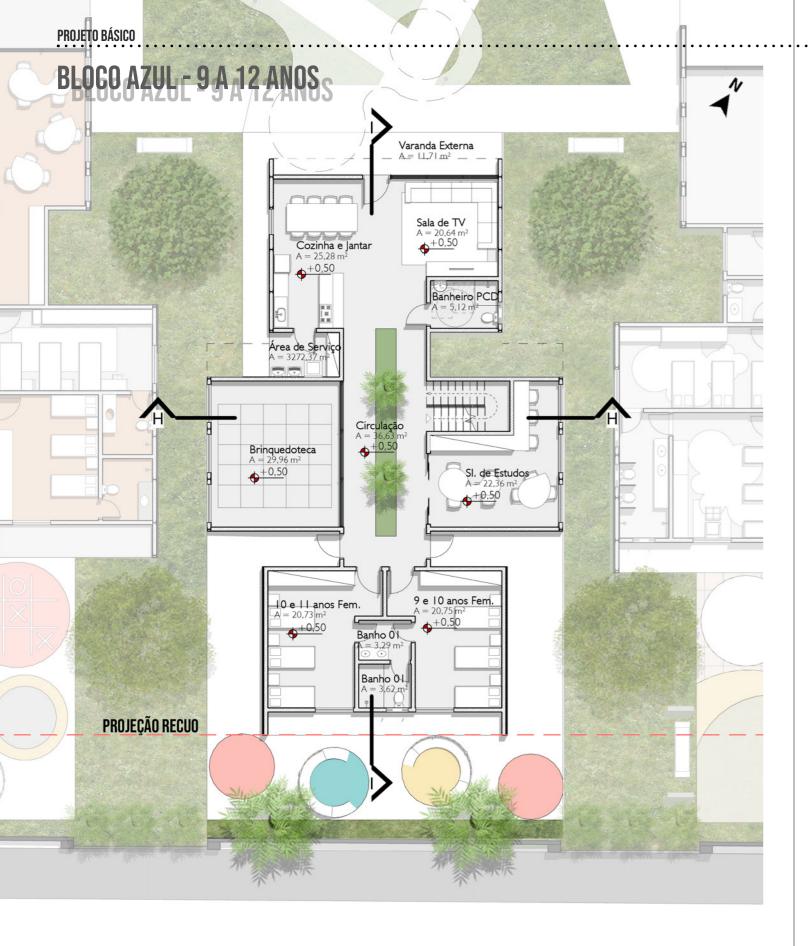


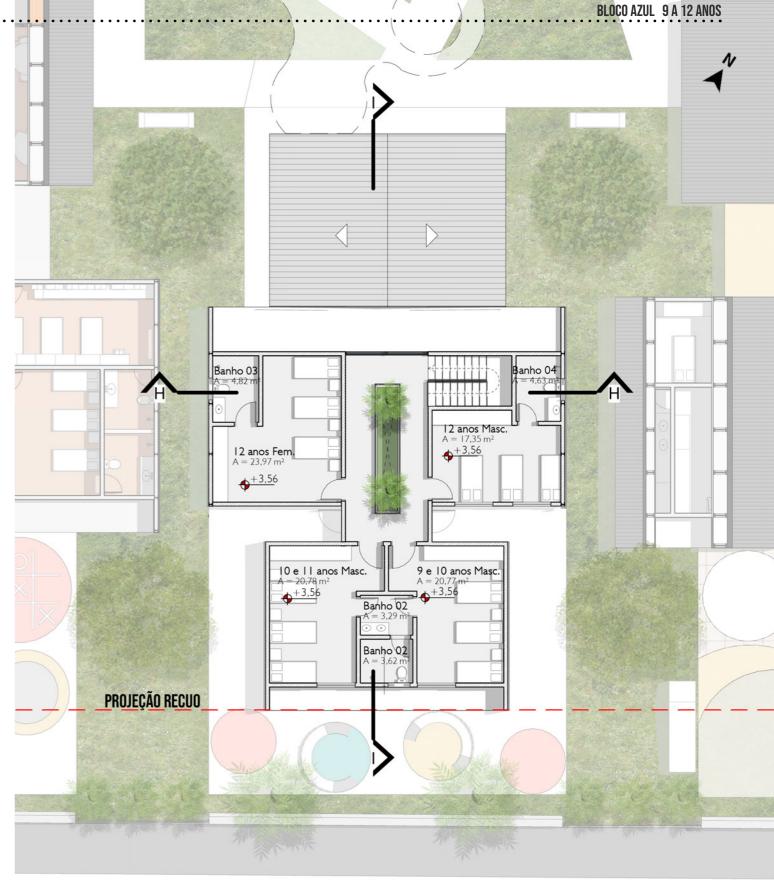


Imagem - Quintal Bloco Vermelho

Imagem - Quintal Bloco Vermelho







RUA OURO PRETO

PLANTA TÉRREO - BLOCO 9 A 12 ANOS 1M 2M 5M

RUA OURO PRETO



PROJETO BÁSICO

BLOCO AZUL 9 A 12 ANOS







BLOCO AZUL

O bloco azul foi destinado as crianças de 9 a 12 anos, com destinção de sexo nos dormitórios internos. Ele possui um total de 6 dormitórios, 3 femininos e 3 masculinos, sendo que 2 deles estão posicionados no térreo e o restente no segundo pavimento. Mesmo com o espaço relativamente menor que os demais blocos, ainda foi proposto um rasgo na cobertura e um jardim interno para que possa melhorar a iluminação e ventilação natural.

Para o quintal do bloco azul, como as crianças são mais velhas e o espaço é menor que os demais, a ideia é ser um espaço de descanso e conversa. Foi proposto bancos em formato que acompanham o desenho circular do piso.



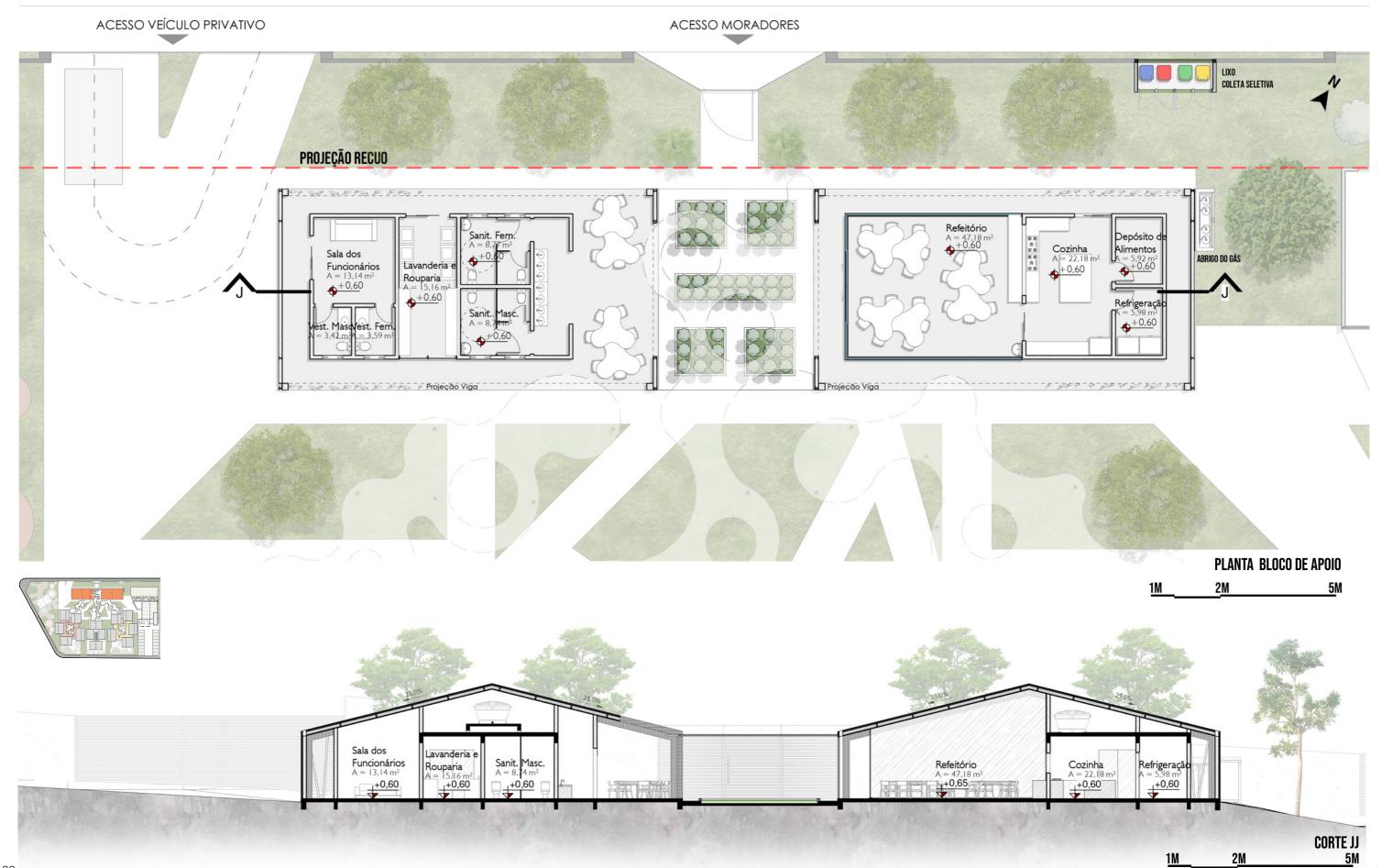
Imagem - Quintal Bloco Azul



PROJETO BÁSICO
BLOCO DE APOIO

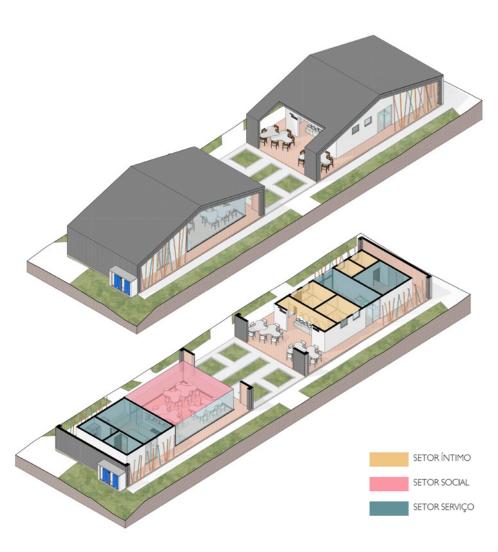
$\mathsf{BLOGOAROIO}_0$

RUA JANUÁRIO DA CUNHA BARBOSA



PROJETO BÁSICO

BLOCO DE APOIO



O acesso das crianças e dos cuidadores é pela Rua Januário da Cunha que da acesso direto ao bloco de Apoio. Além do portão de pedestre, possui também um portão de acesso de carro, restrito a um único veículo que fica a disposição da instituição, para atividades como por exemplo: fazer compras, levar crianças ao médico/escola e etc.

Nesse bloco, foi proposto uma horta comunitária, que ajudará a incentivar as crianças e adolescentes ao interesse pela natureza, estimular o consumo de alimentos saudáveis e promover a capacidade para o trabalho em equipe, ou seja, além de melhorar a qualidade de vida das crianças acolhidas, ela funcionaria como uma medida socioeducativa e ambiental para esses residentes.

As mesas do refeitório foram projetadas com formatos orgânicos e com alturas diferentes para atender a todas as feixas etárias.





Imagem - Parte Externa do Bloco do Refeitório e Cozinha.



Imagem - Acesso Moradores e Horta Comunitária



Imagem - Banheiro Feminino e Masculino

PROJETO BÁSICO SOLUÇÕES TÉCNICAS



COBERTURA E ESTRUTURA

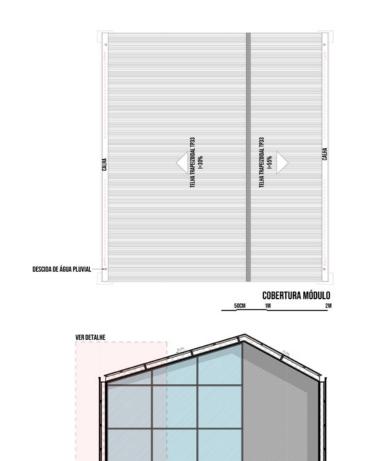
Com relação a cobertura do abrigo institucional, pode-se notar algumas variedades de materiais. Para os Blocos residenciais e de apoio, - cuja a tipologia volumétrica remete as "casinhas" com telhado de duas águas - optou-se pelo uso da telha Trapeizoidal TP33 na cor preta, que além de ser fixada sobre a estrutura do telhado, iria cobrir também as paredes laterais. A telha TP33 é fabricada em aço e oferece alto valor estético e arquitetônico às obras. Ela foi escolhida pois é recomendada para coberturas e fechamentos laterais de pequeno porte. Além disso, para esses blocou optou-se também para o sistema de construção Steel Frame, um sistema industrializado e altamente racionalizado, formado por estruturas de perfis de aço galvanizado, resultando assim em uma construção mais leve, rápida e limpa.

No Bloco social e Administrativo o sistema construtivo adotado foi o tradicional em Alvenaria, porém, no primeiro, a telha utilizada foi a TP33 na cor Bege para dialogar com a cobertura com rasgos central de madeira, enquanto no segundo, a telha utilizada foi a de fibrocimento, que ficará escondida pela platibanda.

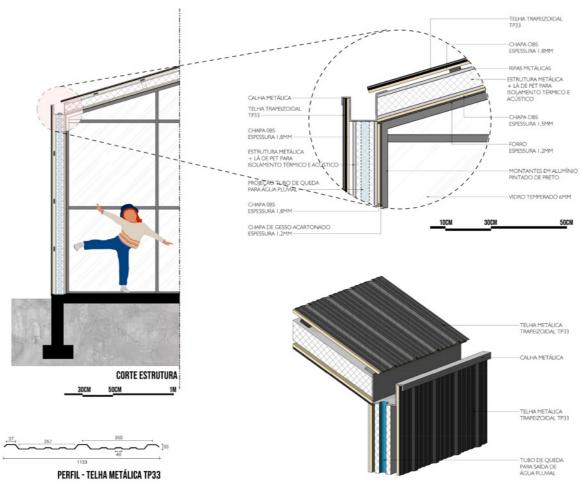
PLANTA DE COBERTURA

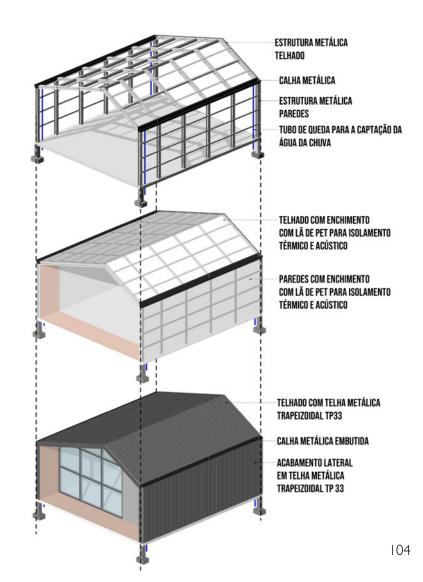
10M 20M

- A Telha Trapezoidal TP 33 Preta
- B Laje metálica com pintura Automotiva
- Laje impermeabilizada
- D Telha Trapezoidal TP 33 Bege
- Telha de Fibrocimeno



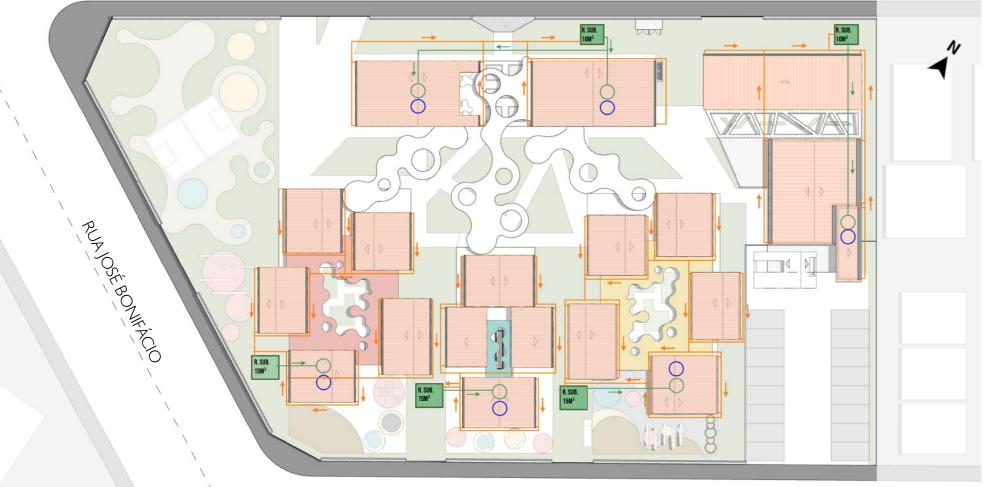
VISTA FRONTAL





103

SOLUÇÕES TÉCNICAS PROJETO BÁSICO



PLANTA SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE ÁGUA PLUVIAL

DEMANDA TOTAL DE ÀGUA NÃO POTÁVEL: $65.000L = 65m^3$

BLOCO RESIDENCIAL AMARELO:

 $15m^3$

Reservatório de água não-potável

Caminho àgua da Chuva captada

Reservatório de água potável

Reservatório Subterrâneo

proveniente do SAAP

pelos telhados

BLOCO RESIDENCIAL VERMELHO

 $15m^3$

BLOCO RESIDENCIAL AZUL 15m³

BLOCO APOIO

 $10m^3$

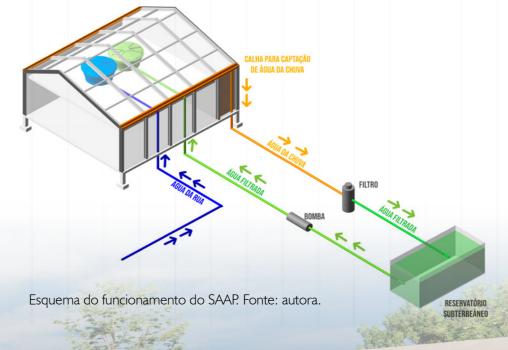
BLOCO ADMINISTRATIVO E SOCIAL $10m^3$

SUSTENTABILIDADE

SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE ÁGUA PLUVIAL

Foi proposto para o abrigo o uso de Sistema de aproveitamento de água pluvial (SAAP), visto que nesse tipo de instituição, o uso preponderante é de água não potável e sendo assim, o aproveitamento da água irá diminuir o consumo de água potável total da instituição. Cada Bloco possuirá duas caixas de água, uma de água potável, proveniente do sistema comum de abastecimento de água, e a outra caixa de água será de armazenamento não potável, proveniente do sistema de aproveitamento de água pluvial (SAAP) proposto.

Foi calculado a demanda de água não potável da instituição (65 m³), e para melhorar a eficiência do sistema, ao invés de um resrvatório para toda a instiruição, foi proposto um resevatório subterrâneo para cada bloco. O tamanho dos reservatórios foram dimensionados de acordo com cada demanda.







ÁREA DE LAZER EXTERNA

A área de lazer do Abrigo Acolher conta com espaço para pratica de esportes, playground, redário, parquinho de areia e áreas de convivência e socialização. Seguindo a mesma linguagem do restante da instituição, foi proposto um deck em madeira com um formato orgânico/circular, além de pisos com variação de cores, o que deixa o espaço ainda mais lúdico e convidativo para as crianças acolhidas. Uma parte do muro ficou reservada para que as crianças possam pintar e deixar a marca delas registrada na instituição, isso contribui ainda mais com a sensação de pertencimento das mesmas.





Imagem - Área de Lazer externa

Imagem - Área de Lazer externa

MOBILIÁRIOS EXTERNOS



ESTRUTURA REDÁRIO

Para a estrutura do redário foi proposto a forma na mesma linguagem do restante da instituição, principalmmente com o pergolado do acesso do Bloco Administrativo, que também utilizou de estruturas que remetessem a forma de uma "casinha". Além disso, optou-se pelo uso das cores amarela, azul, vermelha e laranja, cores predominantes em toda a instituição.

Imagem - Redário



Imagem - Banco escorregador

BANCO ESCORREGADOR

Foi proposto um banco em formato circular seguindo a forma do piso colorido, além disso, visto que existem crianças de idades variada em toda a instiuição, o banco possuirá as extremidades inclinadas para poder funcionar também como um escorregador/rampa, onde as crianças podem descer e subir com segurança e sem precisarem sempre de ajuda.



CONSIDERAÇÕES

CONCLUSÃO

Como foi dito no presente trabalho, atualmente, muitas crianças e adolescentes em vulnerabilidade social no Brasil ainda carecem de um atendimento personalizado e que coloque como prioridade suas necessidades psicológicas. Para promover uma melhora nas condições de vida dessas pessoas, uma série de esforços e agentes precisam estar envolvidos.

A Arquitetura pode e deve ser um desses agentes, promovendo através da modulação dos espaço e dos ambientes, oportunidades para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos, afinal, a percepção do ambiente físico afeta diretamente o comportamento e as sensações humanas. Como estabelecido pelo ECA, o acolhimento institucional deve ser provisório e excepcional, e por isso, é preciso que haja um constante incentivo para essa reintegração familiar. No entanto, enquanto isso não ocorre, o abrigo é o ambiente mais próximo e seguro para esses jovens. Sendo assim, a instituição deve ser pensadoa e projetada de maneira que as crianças se sintam pertencentes e acolhidas, e que esse período relativo de permanência no local seja um período bom e construtivo para ser lembrado. Abrigar deve ir muito além do sentido denotativo da palavra.

Enfim, o projeto iniciou-se com o questionamento de como a arquitetura pode contribuir para atender as demandas físicas e psicológicas dos jovens residentes e, o conclui-se com um projeto que teve como maior diretriz essa preocupação, trazendo soluções que visem minimizar as problemáticas enfrentadas nesse tipo de instituição. Espera-se que haja uma maior participação de estudantes e profissionais da área para promover uma melhoria na qualidade de vida das crianças e adolescentes em risco pessoal e social.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PALLASMAA, Juhani. Habitar. Editorial Gustavo Gili, 2016.
- GONÇALVES, TEREZINHA MARIA. Cidade Poética. Ijuí, Brésil: Editora Unjuí, 2007.
- HERTZBERGER, H. Lições de Arquitetura. Tradução de Carlos Eduardo Lima Machado. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BRONFENBRENNER, U. A Ecologia do Desenvolvimento Humano. Experimentos Naturais e Planejados. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- RIZZINI, I.; RIZZINI, I. A institucionalização de crianças no Brasil: Percurso histórico e desafios do presente. Rio de Janeiro, São Paulo: PUC-RIO; Loyola, 2004. 96 p.
- GONÇALVES, TEREZINHA MARIA. Cidade Poética. Ijuí, Brésil: Editora Unjuí, 2007.
- BOWLBY, John. Apego e perda. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1491984. 3 v. (Original de 1973).
- SAVI, A. E. Abrigo ou lar Um olhar arquitetônico sobre os abrigos de permanência continuada para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. 2008. 180 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- O COMEÇO DA VIDA. Produção de Marcos Nisti, Luana Lobo. Direção de Estela Renner.
- WINNICOTT, Donald Woods; CABRAL, Álvaro. Criança e seu Mundo. 1971.
- EYNG, Aline Savi. Abrigo ou lar? Um olhar arquitetônico

39

sobre os abrigos de permanência continuada para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade Social.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, p. 148, 2015.
- MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Serviços de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens. Disponível em: < mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/unidades-de-acolhimento/servicos-de-acolhimento-para-criancas-adolescentes-e-jovens> . Acesso em 14 mar. 2020.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do adolescente e dá outras providências.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília, 2009.

BRASIL. SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HU-MANOS. O direito a convivência Familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil. Brasília, 2004.

- BRASIL. Plano Nacional de Assistência Social PNAS/2004.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SO-CIAL E COMBATE Á FOME. Manual de Instruções, Diretrizes e Procedimentos Operacionais para Contratação e Execução de Programas e Ações da Secretaria Nacional de Assistência Social e Fundo Nacional de Assistência Social. Brasília, p.51. 2015.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Ca-

dastro Nacional de Crianças Acolhidas – CNCA. Disponível em: < https://www.cnj.jus.br/cadastro-nacional-de-criancas-acolhidas-cnca/>. Acesso em 13 mar. 2020.

- BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Secretaria especial do desenvolvimento Social: Serviços de acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens, 2015.
- BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 51. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- GOIÂNIA. PREFEITURA DE GOIÂNIA. Plano Municipal da Rede de Serviços de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens. Goiânia, 2019.
- ARCH DAILY. "Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA. 18 Jan 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 09 Mar 2020.
- ARCH DAILY. Centro de Bem-estar para crianças e adolescentes em Paris / Marjan Hessamfar & Joe Verons architectes associes. 16 Out 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 10 Mar 2020.
- ARCH DAILY. Romullo Baratto. "Moradias Infantis de Rosenbaum e Aleph Zero é eleita uma das 25 melhores obras do século XXI" 17 Set 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 11 Mar 2020.
- ARCHITIZER. Children's Home of the Future. Artchitizer. Disponível em: < architizer.com/projects/childrens-home-of-the-future/>
- TEIXEIRA, Ada Raquel. O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada, Fortaleza, 2006.

- CAVALCANTE, L.I.C.; MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F. A. R. Abrigo para crianças de 0 a 6 anos: um olhar sobre as diferentes concepções e suas interfaces. Revista Mal Estar e Subjetividade, Fortaleza, v.7, n.2, 2007.
- GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi et al. Fatores relacionados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 31, n. 4, 2010.

